

ANNO 2 Nº 52

PREÇO 400 R\$

RUA NOVA

P952
B N D
Biblioteca Central
1



FLOR DO TANGO...

PERFUMES "CASA ESPELHO"
GRAVATAS
CAMISAS
MEIAS

Rua Nova 243

DESAFIA QUALQUER CONCORRÊNCIA

Saboaria Parahybana

Seixas Irmãos & Cia. — Parahyba do Norte —

A mais importante do paiz pela grande variedade e excellente qualidade de seus sabonetes e tambem pela sua enorme produçāo Os seus sabonetes são incontestavelmente os melhores, porque conservam authenticos, até o final, os perfumes nelles empregados E' a que produz maior variedade de sabonetes Perfumados e Medicinaes Recomendamos ás exmas. familias as seguintes marcas de sabonetes perfumados:

FELIPE'A — O ideal para as pessoas de fino gosto. Sabonete de luxo, tipo franeez, aroma sem rival.

EPITACIO PESSOA — Perfume agradabilissimo.

BILLA — Perfume de Agua de Colonia, sabonete oval e de preço rasoavel.

GENTLEMAN — Sabonete unissimo, de grande reputação.

SANDALO — Sabonete grande, redondo, perfume Lavander, concentrado e muito aromatico.

ANGELITA — Perfume rosa, extra-fino, fabrico esmerado.

ORCHIDE'A — Delicioso sabonete, perfume Rainha das Flores.

SEIXAS — Perfume Flôr do Brasil é um sabonete que se impoz pela sua optima qualidade, comparada ao seu diminuto preço.

SONHO DAS NYMPHAS — Reclame da Fabrica, perfume delicioso e permanente. Custo diminuto.

PRINCESS — E' um optimo sabonete, muito duravel, bem perfumado e a preço excessivamente commodo.

SANTAL — E' um sabonete de baixo preço; esta marca combaterá todas as semelhantes, devido no seu agradavel aroma, muito concentrado, prestando-se não só á mais fina "toilette",

como tambem para a barba. O seu uso equivale a um seguro reclame.

SABÃO "JASPE" — em blocos de 150 grammas, consistente, economico e de superior qualidado.

TEMOS EM DEPOSITO OS SEGUINTEIS: SABONETES MEDICINAES

Fabrico esmerado por habil chimico. Maximo escrupulo nas dosagens dos medicamentos. Preços excessivamente commodos.

Aleatrão	10 %
Aleatrão e enxofre	10 %
Aleatrão e ichtyol	5 %
Enxofre	10 %
Ichtyol	1 %
Sublimado	1 %
Sublimado e ichtyol	1 %
Araroba	1 %
Araroba e ichtyol	1 %
Sublimado e resorcin	1 %
Phenicado	2 %
Lysol	4 %
Boricado	5 %
Sulphuroso	5 %
Sulphuroso e phenicado	6 %
Creolina	5 %

RECOMMENDAMOS:

SABÃO "PROTECTOR", hygienico, carbonico, optimo desinfectante, não prejudica a pelle.

RUA-NOVA

PROPRIEDADE E DIREÇÃO DE OSWALDO SANTIAGO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

SECRETARIO: Renato Vieira de Mello.

GERENTE: Solon de Albuquerque

N.º 52

RECIFE, 1 DE MAIO DE 1926

Anno 2.

CHRONICA DA SEMANA

Pernambucano publicou, em seu número 18 de 1869, um trabalho, no qual a comissão, encarregada de estudar as origens históricas do cruzeiro, interrogando algumas pessoas mais antigas, da povoação dos Afogados, chegara à conclusão de que o cruzeiro já existia, aliás, pelos anno de 1700.

A cruz marmórea pertencia a um antigo valade, e nesse momento, foi também encontrada a verba do testamento do padre João de Lima de Abreu, que instituiu a capela do Passo da Santa Cruz de Giquiá. Eis a verba em questão:

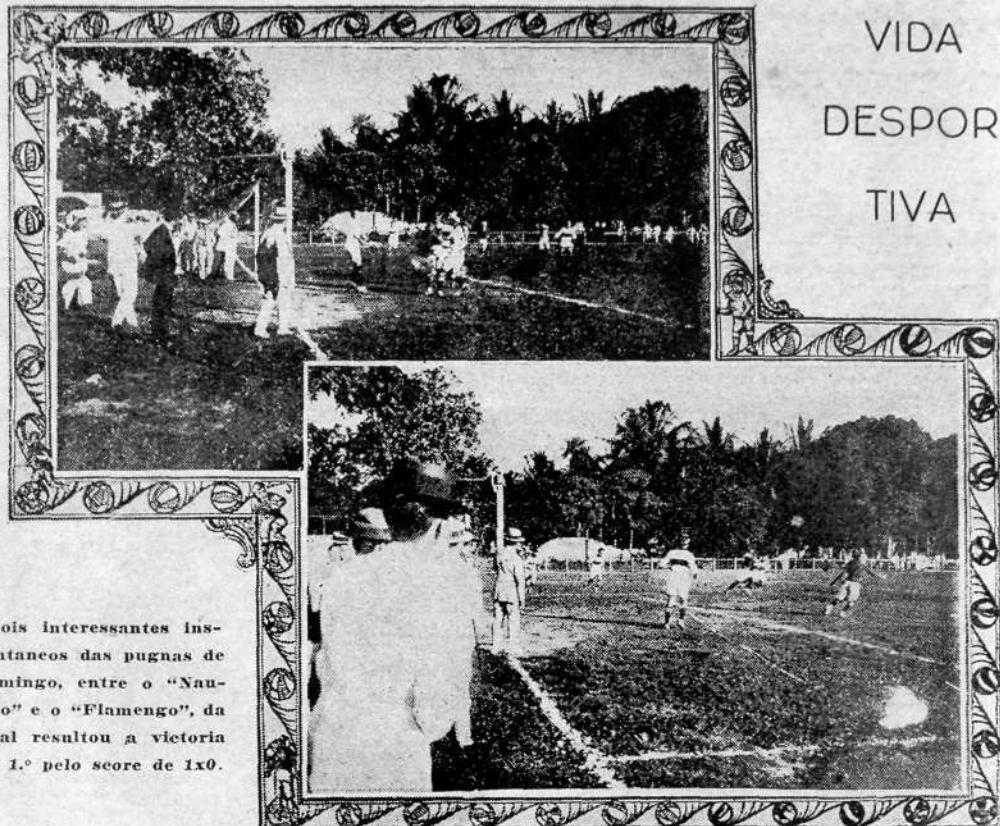
"Declaro que entre os mais bens que posso, é o Passo do Giquiá, com todas as suas pertenças e logradouros, no qual redondamente instituiu nelle tres capellas de missas..."

Esse documento remonta ao anno de 1697 e, até 1762, houve sete administradores, qui foram: André da Silva de Farias, Padre Jean de Meira, Padre Manuel de Meira, Manuel

Ferreira da Costa, Francisco de Meira Lima e Jeár de Meira Lima. O instituidor, diz a comissão dos historiographos, "era homem abastado, possuía predios não só nesta como na cidade da Bahia; sendo certo que na Passo da Santa Cruz do Giquiá, onde ficava sua residência habitual, havia, além de um sobrado, mais algumas casas terreas, assim como escravos, bois, carros e outros objetos do serviço do trapiche".

Porque, então, tocar no cruzeiro, se elle é, embora toscamente um espécime da obra de arte ingénua de nossos colonizadores?

V. Magnolia.



VIDA
DESPOR-
TIVA

Dois interessantes instantâneos das pugnas de domingo, entre o "Náutico" e o "Flamengo", da qual resultou a vitória do 1.º pelo score de 1x0.

DR. JOSE' HUGO

No dia 29 do mês findo, transcorreu o aniversário natalício do illustre deputado estadual sr. dr. José Hugo, projecto advogado nos auditórios do fôro desta cidade e prestigioso político situacionista.

S. s. que dispõe de um vasto círculo de amizade, foi largamente cumprimentado pelas suas innumeros amigos e coreligionários.

A APPOSIÇÃO DO RETRATO DE S. EXC. O SR. DR. SERGIO LORETO, NA PREFEITURA DE AMARAGY

Segundo annunciamos, teve lugar no domingo ultimo, no prospéro município de Amaragy, a apposição do retrato do exmo. sr. dr. Sergio Loreto, honrado governador do Estado.

Os elementos mais em destaque concorreram para o real

brilhantismo da solemnidade, notando-se a magistratura, escolas públicas, agricultores, famílias e representantes da imprensa.

O sr. Epaminondas de Barros Correia, senador estadual que dignamente representou s. exc., penetrou na referida comarca às 11 horas, sendo acompanhado de uma illustre commissão.

A's 12 horas foi oferecido um lauto almoço no HOTEL AMARAGY ao nobre representante do sr. governador e pessoas convidadas, sendo trocados diversos brindes.

Em seguida, teve lugar a apposição do retrato do exmo. sr. dr. Sergio Loreto no salão do Paço Municipal, presidindo o acto o sr. dr. Ernesto Vieira dos Santos, juiz de direito local, que intelligentemente descreveram os benefícios da actual administração prestados ao povo pernambucano.

ENLACE JULIETA OLIVEIRA — MANUEL FONSECA

Realizou-se, hontem, neste capital, o enlace matrimonial do operoso cavalheiro, sr. Manoel Rodrigues da Fonseca sub-chefe da Secção Técnica da Repartição de Publicações Oficiais, com a exma. sr. d' Julieta de Oliveira, irmã do sr. Romeu de Oliveira, industria em Canhotinho.

O acto effectuou-se á rua da Penha n. 61, 2.º andar.

No horario de hoje o noivo casal seguirá em viagem de núpcias para aquella cidade.

"Rua Nova", que muito devia ao Fonseca na sua feitura material, envia-lhe um abraçado amigo.

O CANDIDATO DA CONVENÇÃO



ZE' PÔVO — Esse é o meu também.

Vêr, ouvir e... contar

O VICE...

... para que se VISSE...

A vitrine da Sapataria Menandro toda a gente testa...nn.
E o perfil insinuante do futuro governador de Pernambuco pelo fino crayon
do Fininho.



CAMOUFLAGE:

Telegramma de um cidadão irritado por falta de credito:
"Negocio PAZ... SCIENCIA amigos resolverei COM...FIANÇA."
?!



EPOCA DE INUNDAÇÕES:

O Rio... de Janeiro vai transbordar...
O nosso confrade Carlos Rios anda a ameaçar as águas, arrastando, talvez, o
elemento marinho...



"EPICENO"...

A grande solemnidade comparscem, na sua maioria, homens formados. São me-
dicos e bachareis, quasi todos.
Inicia-se o computo entre elles. Mas um ribeiro impede o curso... Medico e
bacharel, ao mesmo tempo.



CAMARADAGEM:

O Oliveira tem, incontestavelmente, princípios MORAES. Por isso o Campello
vive a applaudir SEU proceder. Elle bem SABE... DIAS MOUR...ejando juntos
na repartição.



E O PORTUGUEZ...

... da rua da Imperatriz?!...
É certo que não morreu. Mas, ainda hoje soffre aggressões de toda sorte.
Agora é um outro commerciante, fronteiro ao Helvetica, que o besuntou, à
porta, com as suas "tintas de diverças côres."



TRAMANDO...

... contra a Tramways:
Conhecido cavalheiro reclama a falta de accommodações no bond.
Um popular, seu companheiro de viagem, a elle se dirige: — "é isso, seu
moco... Tigipió... têje piô..."

POLITICA, ETC...

INOJOSA

Cincoenta e tantos municípios escolheram hontem, para candidato à successão do dr. Sergio Loreto o nome do vice-presidente da república, sr. dr. Estacio Coimbra. Foi uma solennidade empolgante, a que compareceram autoridades, intelectuaes, imprensa, famílias da alta sociedade recense. O Theatro Santa Izabel, que possui a sua historia política, reviveu-a nessa noite decisiva para os destinos do Estado no futuro quatrienio. Um espectáculo enérito ás nossas vistas, de domínio da democracia em sua expressão mais vigorosa. Representantes das municipalidades — prefeitos e presidentes dos conselhos — reuniram-se em magestosa assembléa, legítimos delegados do povo, para indicar aquelle que o povo deverá eleger á curul governamental.

A indicação recaiu num tipo de renomada elegancia mental, attitudes decisivas e energicas, cavaleiro distinguido nas posições politicas mais importantes, senhor de um caracter que trinta annos de vida publica não conseguiram abalar de leve sequer.

O sr. dr. Estacio Coimbra não tem o seu nome adstricto ás regiões da província: transpõe as fronteiras do Estado e se espalhou pe' o Brasil intiero. E não se deu agora esse phénomeno, natural quando tem por protagonista um homem de sua envergadura spartana; de muito que o brilho de sua inteligencia e as arrogâncias de sua cultura lhe deram esse posto de destaque na vida nacional.

que agitou com a sua palavra, muitas vezes, na camara, e, depois, no senado.

Outra circunstancia que merece lembrada, é que nos achamos em frente a um militante da politica do Estado, que lhe vem prestando serviços desde a modidão, como chefe de município, deputado e senador estadual, governador, ascendendo áos elevados cargos legislativos da república. O povo vai eleger, assim, a um candidato que conhece pelo trilho de luz de sua vida publica. Nenhuma duvida poderemos ter quanto a obra politico-administrativa que s. exc. realizará em Pernambuco, continuando a phase evolutiva iniciada pelo sr. dr. Sergio Loreto.

O nome do sr. dr. Estacio Coimbra recomenda-se por varios motivos: as suas tradicoes politicas, o prestigio eleitoral que possue, dos mais fôrtes e bem organizados, as qualidades pessoaes de caracter e inteligencia, a energia, calma e ponderação com que sabe agir nas situações difficels, o amor á sua terra, á qual dedicou sempre a maior somma de actividades, num reiterado esforço em prol do seu progresso...

Abandonando Pernambuco num momento de imprevista transformação politica, não o esqueceu jamais e continuou a prestar-lhe os melhores serviços, até que, depois de um longo tricénio de vida publica, foi eleito vice-presidente da república, e muito breve o será governador deste Estado nordestino.

A indicação da sua candidatura encontra logo sympathias nas classes intelectuaes do paiz, nas organizações partidarias, nos poderes centraes, e no espirito do povo pernambucano, com a escolha feita na noite de hontem.

Que se exige mais para a victoria da causa? Nada. A victoria está completa com essas simples razões. E Pernambuco está de parabens pe'a indicação, para governal-o, de um filho que de muito lhe vem honrando a sua historia, com dedicação e alevantamento moral.

Ofhando-se com imparcialidade essa candidatura — a não ser que se tenha o espirito obnubilado pela cegueira, partidaria — não se pode calar um grito de entusiasmo, de festa tropical de emoção, de patriotismo estuante, de íntima de plena alegria, traductora de sentimentos patrióticos, de confiança no futuro de Pernambuco.

Ainda mais: sente-se o desejo ardente de appaudir o sr. governador dr. Sergio Loreto pela lembrança de uma convenção municipal, expressão eloquente da mais pura democracia. Os srs. convencionaes merecem o aplauso da intelligencia sensata, pela harmonia de vistos com que se desempenharam da missão confiada, e pela escolha feliz que fizeram do nome do sr. dr. Estacio Coimbra, para futuro governador de Pernambuco.

O TREM

Ao amigo José Altheiros Dias

O coronel Odilon Souza, proprietário da fazenda Amolar, demorando umas doze leguas além da cidade de Q.^{**}, passeava agitado, mão para traz, entre-lacadas, na sala de visitas da sua confortável vivenda campesina.

De quando em vez parava, levava as mãos à cabeça e resmungava entre dentes, colérico: "ah! isso tem que acabar... tem! decididamente não comprarei nada mais a crédito a esses lorpas. Só vivem a me apontar, a me cobrar e a me enviar saques e facturas. Mas que vão todos para o inferno, porque nunca mais farei o menor favor a qualquer um delles e cortarei de todo as minhas transações commerciaes com gente de tal quilate, que me atira à cara o insulto de caloteiro. Ah! hão de ver!" e, de novo, recomeçava a sua marcha, medindo a sala a longos passos e fazendo retinir as pesadas esporas de prata presas às suas botas de montar.

Esse monólogo durava já um bom quarto de hora quando o fazendeiro tomou uma resolução a de pagar a quem devia embora inda não estivesse findo o prazo. E, dirigindo-se à secretaria de acapú, abriu uma das gavetas e se pôz a separar diversos pacotes de cedulas que os ia introduzindo em vários envelopes adrede subscripto.

Quando se ocupava em tal serviço de descarga à sua consciência de homem de bem entra o criado e faz-lhe entrega de uma missiva que havia chegado pelo último correio.

Vejam só, disse o coronel Odilon após ler a carta, até o meu compadre Ramos vem me pedir o pagamento, imediato, dos três garrotes que lhe comprei, fiado, há duas semanas. Irra! que isso já é demais... e possuído de colera amarroutou a carta tomou da pena, rabiscou algumas palavras, contou certa

porgão de dinheiro e chamou, ou antes gritou entroncosamente: Sebastião! nada de resposta. O fazendeiro tornou a gritar, novamente, e desta vez num tom de voz mais forte: Sebastião!

Ouviram-se passos apressados pelo corredor e à porta da sala apareceu a figura do caboclo Sebastião um dos vaqueiros da fazenda que nascera e fôra criado ali em "Amolar". Nunca dali arredara o pé; só conhecia a caatinga e mais nada, e, apesar de tudo isto era um dos homens de maior confiança do fazendeiro. Esse ao vê-lo em atitude humil à porta desfez-se em improários ao pobre homem pela sua demora em attendê-lo.

Sebastião quiz desculpar-se mas o coronel Odilon não lhe deu ouvidos e, tornando-se mais calmo, chamou-o junto a si e segredou-lhe: olha Sebastião! tenho um serviço de responsabilidade para você. Hoje mesmo tens de ir ao engenho Cachoeira em J.^{**} N.^{**} e fazer entrega dessa carta ao compadre Ramos, mas cuidado que ali dentro segue um bom dinheiro...

Pois não — disse Sebastião — e peço licença ao patrão para sellar o alazão e partir já.

— Qual alazão, qual coisa nenhuma. Tu vais a trem; é mais rápido e mais commodo.

Como patrão? A trem? Deus me livre... eu não conheço que isto é e v. s. bem sabe, retrucou Sebastião, com os olhos a lhe saltar das orbitas, espantado.

O fazendeiro riu-se da ingenuidade e ignorância do pobre vaqueiro, e acrescentou: não te assustes Sebastião que o que te estou dizendo não é coisa do outro mundo. Preste bem atenção ao que te vou explicar. O trem é nada mais nada menos que uma coisa muito comprida, parecida com

uma cobra. Tu saltas para dentro delle; dahi a instantes elle apita (e o coronel imitou o silvo da locomotiva) e sai numa carreira de fazer medo. Quando chegares à cidade procura a estação; é lá que está o trem.

Sebastião não disse uma palavra. Cofiou a barba e despedindo-se do amo partiu rumo à cidade onde chegou ao anotecer.

Com muito trabalho encontrou a estação, mas o trem nem signal; o seu amo não lhe tinha dito às horas que partia o comboio. E lá ficou o Sebastião a olhar atoleimado para um lado e outro da "gare".

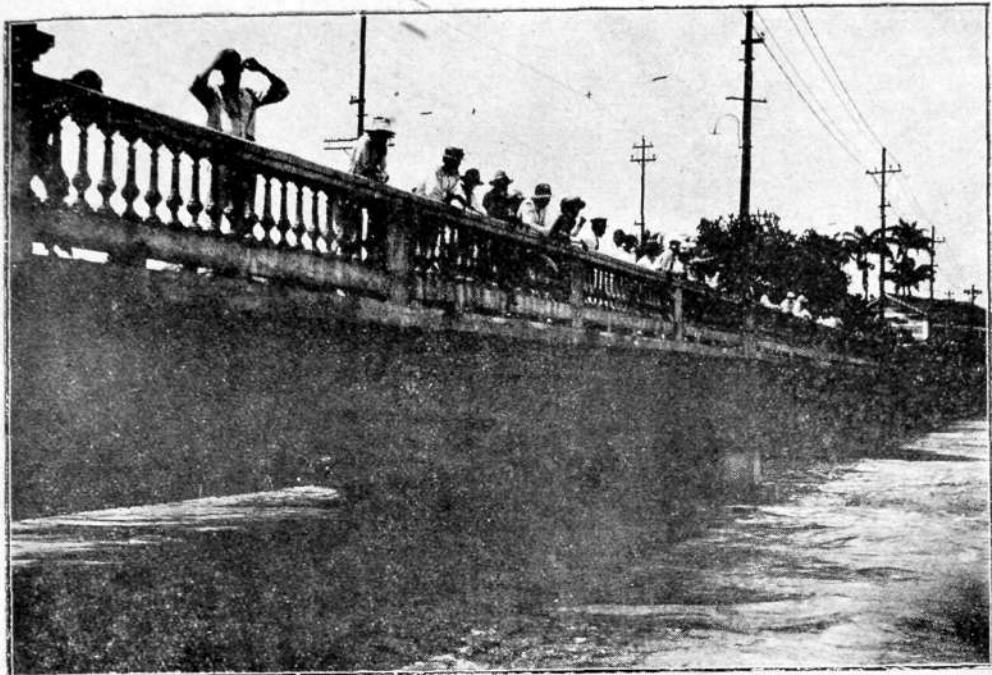
De repente sorriu. Tinha feito uma descoberta. Olhou para os trilhos banhados pela luz da lua e lembrou-se da explicação do seu amo: "uma coisa muito comprida parecida com uma cobra". Não havia mais duvidas. Só podia ser aquillo e zás saltou Sebastião para a linha ferrea, imitou o apito da locomotiva e disparou numa carreira louca, trilhos em fora. Correu assim 4 kilómetros e já quasi não se aguentava de pé. Tomou um pouco de agua em um corrego, descançou uns minutos e, de novo, apitando, desandou a correr.

Mais dois kilometros de percurso e o Sebastião estava vencido pela fadiga, molhado de suor que escoria em bicas pelo corpo, e as pernas a tremerem ameaçando o equilibrio do corpo.

Aquillo era impossivel continuar por mais tempo e cerrando os punhos ameaçando céus e terra exclamou: irra! que andar de trem mata a gente; meu patrão que vá para o inferno porque agora eu vou mas a pé...

E, assim dizendo, poz-se Sebastião a andar, paulatinamente, linha em fóra...

José Fonsêca.



Ponte da Torre por occasião da ultima cheia

M y s t e r i o

O meu amigo Z., trinta e cinco annos, alto, espadaúdo, a cara rapada, o olhar vivo e intelligente, cruzou as pernas, afundou-se num dos seus MAPLES, e, seguindo com o olhar a fumaça enovelada do charuto, falou:

— Faze, se poderes, a psychologia deste caso estranho...

Estavamos na pequena salete verde-escuro da *garçonièr*e discreta. Uma lampada opáca derramava luz mórra. Ao fundo, ao alto da columna, um marmore pequeno e lindo, uma cópia da Venus de Millo. Dois quadros pendentes, paysagem da Suissa, e uma cabeça de creança, — um sorriso pontilhando os labios, os olhos rasgados e duma docura infinda. Dos dois jarroes de porcellana e prata, espostavam flores, — crysanthemos

abertos, grandes, dum amarelo de ouro velho, e cravos brancos e rubros, innocencia e sangue, — como se fosse a alma exquisita das mulheres.

— Dize...

— E' um mysterio. Perco-me em conjecturas. Algo de lenda, de fantasia, de romance, mas que se vê, que se apalpa, que eu sinto...

— Conta...

Eu e Z., enchemos de COINTREAU os calices de crystal, e o meu amigo falou:

— Um dia, pelo telephone, alguem me procurava. Era uma voz nervosa de mulher. Sabia o meu nome, profissão, moradia, costumes, quasi tudo... Disse-me cousas amáveis, gentis, e perguntou se eu queria lhe offerécer, ao dia seguinte, em minha casa, ás

quatro da tarde, uma chave-na de chá.

— Sim, com prazer?

— Claro, meu amigo, respondi que sim. Mas, curioso, interroguai do seu nome, se era solteira, casada, viuva, e, enfim, já receioso, fui até a indelicadeza, da idade. Ri, e deixou o phone, com uma só palavra, promessa e enigma: amanhã.

Z., bebericou um góle de licôr, e continuou:

— Presumi um gracejo de alguma das minhas deliciosas e travessas amiguinhas, e não dei outra importancia ao caso que alias tinha pouca originalidade. Mas, no dia seguinte, um trabalho do Ministerio retinha-me em casa. Escrevia, e esquecera-me em absoluto da aventura do telephone. Quatro horas. Senti, do meu

RUA NOVA

gabinete, um automovel parar á porta. Lembrei-me... Retinu a campa electrica, e o creado, um minuto depois, annunciava uma Senhora.

— ? !

— ...ELLA entrou, toda de branco. Fazia, nesse dia magnifico de julho, um sól radioso. Era, de certo, a Primavera que se antecipava... Elegante, simples, bem enluvada, bem calçada, o véo mordendo-lhe o rosto, os cabellos louros, fulvos, de ouro, quasi alta, quasi magra, aquella finá creature tinha um brilho exquisito no olhar e espalhava de leve, por esta mesma saleta, esse perfume delicado que é o HEURE BLEU. Aperrou-me a mão, com a ponta sínha dum embaraço no olhar, na vóz, no gesto. Sentou-se, e, depois do meu pedido, tirou o véo, maciamente, o chapéu largo, as luvas. Disse-me, com um fio de vóz a tremer, que viera, talvez por fantasia, ou capricho, talvez por sympathia.

— Nunca tinha visto aquela creature. Nunca! Nem em bailes, nem em theatros, em chás, nas ruas... Nunca! Mas era impressionadora, — de sympathia, de graça, de exponaneidade, viva, intelligente, dominadora!

— ... E voltou? Sim, diversas vezes... Perguntei-lhe o nome, disse-me escolhesse entre Branca, Celsa e Luiza. Sorria... Para que um nome?! Que importa isso? Interrogei-lhe se era solteira, casada, viúva, enfim, compromettida ou livre. Sorrio ainda... E, meu amigo, se tudo vejo, nada sei dessa formosa creature, — nem o nome, nem o estado, nem a residencia! Vem de *landaulet* fechado, cortinas arriadas, bate no mesmo *landaulet*. E arrancou-me o compromisso de honra, que a não seguiria, e nem a mandaria seguir nunca, que não procuraria saber

nada, nada, a seu respeito, pois, do contrario, não voltaria.

— E...

— Mas, sem uma palavra, e só, busco-a, nos theatros, nos cinemas, nas festas, nas avenidas, nas ruas, apenas para vê-la, e não a vejo nunca! Mysterio... E, um dia, riões nas suas mãos, olhos bem em frente dos seus olhos, pedi, insisti, supliquei, entre os sorrisos della, que desvendasse o segredo torturante, que me empolga, que me domina, que me suggestiona, porque eu sinto que amo a Esphinge, e só consegui saber, advinhar, o que vira desde o primeiro momento, — que era clara e loura, de olhos de velludo, vinte e seis annos talvez, linda, intelligente, graciosa, toda ella tressalante à HEURE BLEU.

— Presentes?

— Ah! Só aceita flôres, flôres, rosas, muitas rosas e cravos...

Sorvemos o ultimo góle de licór. Z., tirou uma fumaça larga do havâna, fumaça que ondeava, subia em espiraes, subia... A Venus de Millo, do seu marmore branco, parece que me sorria ironica, e até a creança, da télia, nos dava a impressão de que nos olhava ingenuamente...

— Tu' amas a Esphinge, conclui, sem psychologia, porque ainda é Esphinge. Não busques, não indagues, não procure. No fundo de todo amor há sempre, cedo ou tarde, uma desillusão. O que ampara a felicidade, meu pobre amigo, ainda é e será sempre o Mysterio perturbador e eterno.

RAUL DE AZEVEDO

EVANGELHO

(Para Hernies Neves)

*Dores, paixões, acerbo desengano,
Maguas e prantos, sofrimento eterno,
Tudo que torna o pensamento humano
Em noite escura de medonho inverno*

*Deixa passar... altivo e soberano
Fecha os ouvidos ao tumulto interno
E, em taças d'ouro, de um prazer insano
Bebe, sorrindo, dulcide falerno...*

*Como a palmeira alta que se apruma
Forte; rompendo os temporaes e a bruma
Apenas, lentamente se embalança;*

*Deixa que corra assim amarga a vida;
Busca o esplendor da terra Prométtida,
Pois que a Ventura em lagrimas se alcança!*

JASON BANDEIRA.

O ROMANCE DE MILLE. X...

Por Heloisa Chaga.

Entraço como um turbilhão, passou-me os braços pelo pescoço e perguntou:

— Que livro é esse que estás lendo?"

Voltai-me na rede armada sob a mangueira e respondi, ao mesmo tempo que a beijava:

— "Echo de Paris".

— Pois seria mais próprio o local um volume de Alencar, "Iracema" ou "Ubirajara". Numa rede de tucum imaginam-se melhor tangas de penas brilhantes ou sacrifícios de prisioneiros, do que elegâncias e fatos parisienses, mesmo contados pelo divino ironista que foi e continua a ser Eça de Queiroz.

— "É questão de opinião..." comecei.

Helena interrompeu-me:

— "Mas, agora não se trata de opinião e sim de uma história que tenho para narrar-te."

Sem se incomodar com o esmarfanhamento do vestido fez lugar na rede e sentou-se ao meu lado.

— "Venho agora mesmo da sala de pintura e ainda devo fazer umas compras para a mamãe. Não tem nada, porém, temos juntas, um pouco mais do que já ri zosinha.

A história é verdadeira e os personagens te são conhecidos, um até de sobra" ajuntou, maliciosa. "Vou, pois, mascarar-los."

Mille. X... todo mundo concorda e proclama, é uma criaturinha adorável. Eu também fico cônico, apenas modificalho o beijo do elogio! Mille. X... tem a boca muito feia, os lábios excessivamente salientes.

Quem nunca teve um românticinho de amor aos dezessete anos? Mille. seguia a regra, ampliou-a mesmo, e, como é demasidamente nervosa e ro-

manteia (ou assim se faz, não estou nem certa...) acredita-se sempre o maxímo expoente do martyric.

Queria que as visse narrar suas desventuras. Era capaz de chorar, pelo amor e comovido que mille, sabe dar a voz!"

Sorri, ante o entusiasmo ironico de minha amiga e a pouca provável confirmação do que ella asseverava em relação a mim.

Helena puxou uma folha do galho mais próximo, embalou mais fortemente a rede de tucum, commentou a exuberância de floração da mangueira, encostada, voltou ao assunto primitivo:

— "De uma vez, e é a que nos interessa, ella ascendeu ao ciúme do amor por causa de um terceirista de Direito que contava os flirts pelo rumo de horas de dia. Os pais não viram com bons olhos o namorado e conselharam-na a desistir dele.

Foi peior. Até então nunca se tinham falado; depois disso, cometaram a fazenda quatro e mais vezes o. H.

Chegaram os exames, a época terrifica. O rapaz, vadi e como quê! levou bomba, os pais transferiram-n-o de Faculdade e Mille. perdeu o namorado porque elle ganhou dois R. R. .

Interessante o facto! Mille. X... talvez por isso mesmo, ou por outro motivo qualquer, convenceu-se de que o amava perdidamente.

Tolice! Romantismo! Mas, enfim, convenceu-se. E vai d'ahi adquiriu um ar triste de donzella encarcerada pela família na cela de um convento, carregando heroicamente com o fantasma de sua felicidade...

Há uns quinze dias encontrei-a no consultório do meu dentista. Imaginei que tivesse algum trecho de romance para contar-me (sempre que ella me ve conta um: formo entre suas confidentes...) e, como nada conheço mas entediante do que uma espera em casa de dentista quando já esgotámos todas as revistas da mesa do centro da sala, decidi-me a passar o tempo ouvindo-a.

Na falta de melhor local para confidencias, puzemo-nos à varanda, e ella desfeu o longo rosário de tribulações sofridas pelo ingrato, que, em três meses de ausência, só lhe escreveu tres vezes.

Consolhei-a diplomaticamente. Isto é, encarecendo-lhe o sofrimento, porque sei que o seu maior prazer — inocente alias — é sentir-se a imagem perfeita da abnegação.

Finalizando, Mille. X... disse:

— "Contei tudo a um amiguinho — o Y. — Elle tem o mau vicio de sorrir scepticamente da dor assim como do prazer. Pois tamanha foi a affectuosa sympathia que o meu pesar n'elle despertou, que o vi limpar, sem disfarce algum, uma lagrima indiscreta! Sim, aquele rapaz chorou por m'na causa!"

Nesse momento chamada pelo criado, Mille. despediu-se de mim e foi com outra amiguinha para o gabinete odontológico.

Confesso-te que, dessa vez fiquei impressionadí. O Y... a chorar por causa de Mille. X...?"

Todavia...

Nada mais há no mundo impossível de acontecer, monologuei intimamente.

Hoje encontrei Y... Como de costume, flanava à espera da hora do chál. Cumprimentámos-nos, e eu logo a perguntar-lhe

notícias de sua inconcebível sentimentoalidade...

Elle sorriu e explicou:

— Que desejaria você eu fizesse para captar-lhe as bôas graças? Consolai-a, sim. E' sempre agradável consolar uma mulher bonita... A lagrima, porém, viu-a ella, através as muitas que lhe perlavam os olhos. Realmente nada mais faltava: eu a chorar! Agora, ella é meu "flirt"...

— Vou então esperar a continuação da novella, tornei. E ao dizer-lhe adeus, ria-me interiormente de ambos.

Em verdade, em verdade: nada ha tão engraçado como a tolice... dos outros, disse Helena.

O final foi uma dupla gargalhada sonora.

(Do livro *O Sorriso de Eva* a aparecer brevemente.)

MINISTRO ALEXANDRINO DE ALENCAR

Realizaram-se no dia 26, na capella do **Collegio Salesiano**, as solenes exequias em suffragios da alma do valoroso almirante **Alexandrino de Alencar**, ministro da Marinha.

Acto que traduziu mais uma demonstração de apreço á memoria do insigne patrício, teve o comparecimento dos que representam dignamente, entre nós, a marinha de guerra nacional, das altas autoridades da União, do Estado e do Município e de innumeras pessoas de grande destaque social.

Um numeroso contingente de aprendizes marinheiros formou em frente á capella, tendo uma banda de musica militar executado diversas marchas fúnebres.

POEIRA DE OURO

Ao Dustan Miranda

*Era-me a vida, soridente e calma,
um sonho cheio de beleza e fausto...
Eleva-te ás estrelas... E a minha alma
deplora o sonho que se foi, n'um hasto.*

*N'a ansia de te querer, grandiosa e incalma,
o proprio sér te dei em holocausto:
E a dôr me veio, antes de vir a palma,
e o sofrimento me tornou exhausto.*

*Agora, de olhos tristes e magoados,
vejo que a minha sina é a mesma sina
dos opprimidos e desesperados...*

*No entanto, minorando esta ansiedade,
teu vulto me apparece ante a retina,
de envolta á poeira de ouro da saudade...*

***** ANNIBAL PORTELLA *****

MIGALHA DE LUZ

Ao Silvio Moura.

*Ante a frieza glacial da tua indifferença
chocou-se o meu amôr, meu desvairado amôr...
Diabolica mulher, á compaixão infensa,
tu foste a principal razão da minha dôr:*

*Maldita sejas tu, que me roubaste a crença
e calcaste em teus pés, o meu sonho interior;
maldito o tempo em que vivi, de alma suspensa
á mentira aromal dos teus labios em flor!*

*Que até mesmo Satan, que dos máos é amigo,
n'um gesto de desdem, colérico, medonho,
a tua alma trivial se negue a dar abrigo...*

*E o remorso qbrirá, no teu peito, profundo,
e chorarás então a morte do meu sonho:
— a migalha de um bem que ainda tinha no mundo!*

Theatros MODERNO - HELVETICA - POLYTHEAMA

(2.^a, 3.^a, 4.^a e 5.^a FEIRAS) (6.^a, SABBADO e DOMINGO) (4.^a e 5.^a DIAS 12 e 13)

EXHIBIÇÃO DA MAIOR PRODUCÃO FEITA PELA INSUPERAVEL
"PARAMOUNT PICTURES"
INTITULADA

"OS DEZ MANDAMENTOS"

14 ACTOS	Theodore Roberts	Leatrice Joy	Nita Naldi
2 EPOCAS	Richard Dix	Julia Faye	Robert Edson e
SUCESSO	Rod La Rocque	Stelle Taylor	mais de 5.000 outros
	Charles de Roche	Agnes Ayres	figurantes!...



OBRA PRIMA da PARAMOUNT dirigida pelo genio de CECIL B. DE MILLE
Lindos numeros de musica, rigorosamente adaptadas, originaes do celebre maestro Hugo Riesenfeld — Espectaculo de arte!

ATTENÇÃO:

A PARAMOUNT communica aos seus distintos admiradores que, em virtude da enormidade deste trabalho, em cuja producção empregou a maior somma até hoje gasta num film, viu-se obrigada a exigir o augmento dos preços das entradas para 3\$300 para os cinemas Moderno, Helvetica e Polytheama que serão os unicos a exhibir este film neste Estado, pois OS 10 MANDAMENTOS seguirá immediatamente para o Norte.



O ULTIMO "BLUFF"...



Ou o meu candidato ou não ficará pedra sobre pedra...

A PROVA DO CUPIM

(A Mesquita, secretario perpetuo da prefetura de Victoria).

Naquelle dia a pacata cidade de Victoria foi abalada por uma novidade sensacional.

Toda a Lagôa do Barro agitou-se. As portas loquazes da Typographia São João e do Relogio Grande zumbiram.

Typos calados como Né Mauricio, Lemos e José Bonifacio não consentiam que surgissem opiniões que não fossem do tamanhinho das suas.

O caso foi glosado fartamente.

O velho senador José de Barros que a morte acaba de colher, aos setenta e tantos annos de idade; o Zé de Barros que foi a encarnação da bondade, posto que os seus adversarios politicos não o reconhecessem como tal,

achou motivo para uma anedota, arte em que elle foi mestre, mais do que na politica.

Vicente do Cedro apaixonara-se por uma moça muito matuta, mas galante, residente em Maués.

Apaixonara-se, correndo esse amor á revelia da pessoa amada.

Si passava pela porta da sua estrela, esta não apparecia. Si a procurava na igreja, á hora da missa, sujeito a uma observação do João Costa: "aqui não é lugar de namoro", a moça, mesmo sém rezar batia os beiços, de olhos no altar, para não olhar para o Vicente.

Ante esta situação toda embaraçada, Vicente tomou uma resolução: Vou escrever uma carta; si responder... si não responder...

E assim procurou um raps entendidido em escripta.

Si o dr. Ceciliano escrevesse... pensava o Vicente.

— Ah! si o Porfirio Chaves fosse vivo!

Afinal, não sei si o Tonho Mauricio, Zé Teixeira e Neco Hollanda, trindade litteraria da terra, arrumou para o rapaz apaixonado a carta desejada.

No dia seguinte a moça recebia a missiva que foi entregar a sua genitora, passando da mão desta para a do pai que por sua vez a passaria ao avô da pequena si elle ainda viyesse.

Em falta dessa estancia superior o documento amo-rosso foi cair nas mãos do subdelegado, que consultan-do o Código Penal e interpellando o maior causídico da terra, dr. João Lins, nada encontrou a respeito.

Destarte a carta voltou ao bolso do namorado.

Desilludir-se por tão pou-co, não era com o Vicente.

Assim, a conselho de d. Yáyá espirita, ou outra qual-quer pessoa, Vicente como medida infalivel em conquis-

DESCONTENTE

tas, resolveu realizar a prova do cupim.

A dificuldade estava em conseguir a camisa...

A prova do cupim consistia em o namorado obter uma camisa da sua desejada e introduzil-a numa casa de cupim.

Feito esse processo a moça começaria a sentir pelo corpo uma sensação de picadas de alfinetes, e em seguida sentiria abrir-se o seu coração pelo amante despresado.

Nos primeiros dias teria febre; depois dôr de cabeça, e por último à morte, si não mandasse chamar o feiticeiro.

Passaram-se dias. A menina de Maués, cada vez mais arisca.

Coradinha como o sol; alegra; e mais malfadada para o seu apaixonado.

Por que mentira a prova do cupim?

Ora Vicente roubando a camisa da moça levara-a a uma casa de cupim existente numa mangueira, proxima a sua residencia.

Essa manobra foi observada pela Maria Benta, uma negra velha que há cincocentos annos servia na casa do amoroso.

Maria Benta, sem camisa, achou nos amores de Vicente o X do seu problema: crise de roupa branca.

E ficou doida, isto é menos do que Vicente, por ver que ao envez de mangas a velha mangueira produzia camisas sem mangas, como são a das mulheres.

Vicente mais acertado, dizia que por seu caiporismo até a mangueira se tornara "camiseira".

E teria enloquecido, si não tivesse nascido louco.

Silvino Lopes

*Eu ando descontente, ando tão triste!
E não sei mesmo o que isso venha a ser!
Que grande magua dentro em mim existe,
E de onde é que me vem tanto sofrer!*

*Minha tristeza? A tudo ella resiste.
Nas festas, theatros, que vou sempre ver,
vejo a angústia da vida, que persiste
a me humilhar sem nunca me vencer.*

*Talvez eu tenha um coração divino!
E quem sabe si não é o meu destino
 fingir de alegre quando sou tristonho?*

*Eu sorrio com os olhos rasos de agua!
Prefiro antes viver de magua em magua,
do que andar a sofrer de sonho em sonho.*

SYMNARQUIO DE FARIA

RISCANDO

COMMUNHÃO PASCHOAL DOS DETENTOS

Todos nós, nesta vida, ricos ou pobres, por mais indiferentes, guardamos sempre, no fundo de noss' alma, numa lembrança mística, a saudade de qualquer cousa que os nossos olhos viram, num extase emotivo, pasmados de encanto e esqueceram depois, no desenrolar lento do tempo, embriagados em outras fantasias. E, um dia, sem mesmo o sabermos essa lembrança recupera.

Cresce e se avoluma. Uma grande melancolia nos agarra. Todo o indiferentismo se transforma num sentimentalismo maguado e os nossos olhos se nublam dessa tristeza vaga que parece vir de longe, de muito longe, do azul das distâncias...

E paramos então, num atormento, obsecados, visualisantes, a evocar tudo o que se perdeu, tudo o que se ficou para trás, nos escombros das ruínas dos sonhos que feneceram...

E é já tarde! E não ha saudade mais pungente e dolorosa do que essa que a gente sente de não saber aproveitar o momento que passa.

Conforme noticiámos, realizou-se, no domingo transacto, a "Communhão Paschual dos detentos".

A's 7 horas, s. exc. revma. sr. arcebispo Metropolitano, celebrou uma missa resada, tendo, no Evangelho, pronunciado uma vibrante allocução.

O exmo. sr. governador faz-se representar pelo seu ajudante de ordens, comparecendo o que de mais selecto existe em nosso meio social.

O revmo. padre Getúlio, zeloso director espiritual da Penitenciaria e Detenção do Recife, após terminar a parte religiosa, distribuiu presentes aos encarcerados.

A administração do referido estabelecimento muito cooperou para o realce da solemnidade, assim como todos os funcionários da Detenção.

BOM EXEMPLO

UM LINDO SONHO QUE SE FEZ
POEIRA...

A estas horas, Mario Rodrigues deve estar comodamente instalado em uma das numerosas prisões existentes no Rio de Janeiro.

O ardigo director d'A Manhã, da sua Phœbeida de presidiário, vai entrar em período de gestação, a fim de produzir outro libelo de mandices vulgares e roxados lugares — communs da sua demagogia impudente. Outro libelo em que a vida do sr. Toscano Espinola será enunciada com todos os adjetivos do verbalismo óco do recaínto réu de crimes de injuria.

Esse acontecimento, já bem conhecido, não deve surpreender a pessoa alguma bem intencionada, porquanto todos sabem que o ex-amigo do sr. Edmundo Etienneourt é o mais habil e perigoso profissional da calunia, actualmente vegetando na imprensa brasileira. Entrichetado nas colunas do seu insidioso jornal, Mario Rodrigues e sua farandula de escrevinhadores medíocres não perdem enjôo de vomitar toda sorte de imputações caluniosas a quantos não lhes saibam conquistar a sympathia por meio de processos ratoneiros. Ninguém escapou à fúria insensata desse indivíduo que não tem exemplos de macular com a propria sujeira a reputação alheia.

Portanto, não há motivo de espanto em saber-se que Mario Rodrigues foi condenado por crime de injuria.

Infelizmente, as campanhas infamantes que esse jornalista inesrupuloso espôs teem encontrado eco entre nós em certo jornal desclassificado, para o qual a condenação de Mario Rodrigues deve constituir um bom exemplo do fim àquele tendem os caluniadores.

Tenta-se, vê-se logo, de bi-

*Sonhei riquezas fabulosas, sim...
e um grande parque cheio de esplendor,
sonhei palácios de ouro e de marfim,
para vivermos com o nosso amor...*

A Pedro Moreira.

*— Flores, muitas rosas no jardim...
— Passaros a cantar em seu louvor...
E ambos jurando, sempre com ardor,
que o nosso afeto não teria fim...*

*...Mas foi tudo ilusão do meu querer...
— Um Sonho que jamais passou de um sonho.
Sonho que não soubeste compreender!...*

*Venha, pois, sobre ti, a maldição,
desde aquele momento, atrás, medonho,
em que os teus lobos me disseram: — "Não!"*

STENIO DE SA'

diario do judeu Ephraim, que numa teimosia própria de anuas, procura a todo transe encobrir com a penela da sua insensatez o brilho da actual administração.

De facto, o governo do Estado vem sendo a vítima das más torpes e revoltantes injúrias que lhes são encaradas pelo órgão "judaico" e revoltoso, cujos fazedores já perderam em absoluto a serenidade e o critério dos homens dignos.

Agora, desvairados por verem a impraticabilidade dos seus interesses inconfessáveis atinham-se contra um governo, emprehensor e honesto, ao qual muito deve Pernambuco. Mas, esses oppositionistas mentirosos devem mirar-se no espelho de Mario Rodrigues e lembrar-se que a lei da imprensa a ninguém respeita. Nem mesmo a um sexagenário "verenando"...

A ESMO...

Eu sou um triste. Triste para mim mesmo, para a minha vida interior, mas procurando, sempre, fazer-me alegre aos olhos daquella a quem amo.

E sou um triste feliz. A minha tristeza consiste no abandono, no silêncio e na saudade absoluta que me domina.

Não fago alarde do que sofro, pelo contrário, esconde muito do mundo essa tristeza. Si não fossem meus olhos humidos e o meu aspecto doentio, os homens me apontariam como o maior dos felizes.

Que eles não saibam nunca minha história, triste história, onde ha uns lindos olhos negros num rosto lindo e moreno de mulher e uás mãos maravilhosas que eu vejo sempre, da nevoa da distância, me acenando...

Por isso, vejam vocês, meus amigos, que consiste, às vezes, a felicidade num pouco de saudade, e num pouco de tristeza também.

O Foot-Ball em S. Paulo

Ninguem desconhece a superioridade dos foot-ballers paulistas sobre todos os dos demais Estados brasileiros e até mesmo sobre os felizardos cariocas que o acaso, nos seus constantes caprichos, tornou campeões brasileiros nos dois últimos annos.

A causa dessa supremacia está, tão somente, no amor que Bandeirantes votam ao jogo bretão: — Meninos que mal podem dar impulso à pelota; operários que não perdem o excesso da hora concedida para a refeição, jogando nas imediações das fábricas em que trabalham; almofadinhas que deixam, quase diariamente, os seus escriptorios para treinar no gremio que defendem; academicos e collegies com horas diárias destinadas ao sport projecto e, até mesmo, melindrosas, cujos delcados pés procuram a esphera de couro para shootar; todos encontram no foot-ball o meio de suavizar um viver de trabalho e de energia a que estão forçados, no dever de concorrerem para o progresso de sua terra.

Assim é que jogadores exímios, ou melhor mestres de foot-ball, estão espalhados pelos diversos clubs da Paulicéa, muitos dos quais deixaram extrangeiros admirados, recebendo delegações, até, algumas honrosas, como fizeram os argentinos, dando ao assombroso Freindereich a de *El Tigre*, como o chamam ainda os paulistas.

Os 12 valorosos clubs da 1^a divisão da bella metropole paulista possuem, em sua maioria, teams infantis, donde saem os campeões de amanhã, substitutos perfeitos dos seus mestres.

Trazendo-se à baila a legião dos verdadeiros cultores pebolistas, muitos dos quais se immortalizaram em jogos internacionaes, apontam-se: Freindereich, que, com um corpo pena, conduz rapida e admiravelmente a linha do Paulistano,

onde *Mario Andrada*, *Formiga*, *Seixas* e *Filó*, com passes rápidos e seguros, numa combinação como que instinctiva, numa verdadeira costura (como dizem os da Paulicéa) levam a pelota à mita contraria, transforma-a em barreira quando defendida por um *Tuffy*, um *Mesquita*, um *Primo*, um *Tucci*, ou um *Colombo*; *Neco*, o decano dos jogadores do Corinthians, auxiliado por *Pereira*, *Ganha*, por um terrível menino substituto do esforçadíssimo Tatú, que joga presentemente na Metropolitana, e por *Rodrigues*, formando a temível linha do tri-campeão da urbs bandeirante; *Amílcar*, o sem rival na sua posição de center-half; *Heitor* e *Pianco*, fazendo lembrar o que era o Palestra Italia nos tempos de antanho; *Clodoaldo* e *Barthô* que, em frente a *Cuntz*, formam a melhor defesa, talvez, do mundo; *Feitiço*, *Perylo*, *Netinho*, *Coe*, *Petronillo*, *Viola*, da linha dianteira; *Sergio*, *Arthurzinho*, *Rueda*, *Brasileiro*, *Gelindo*, *Mosca*, halfs; *Granel*, *Janeiro*, *Del Deblo*, *Raphael*, *Alexy*, backs — nomes esses venerados pela cosmopolita Paulicéa, que não se canga de aclamá-los, rendendo-lhes um verdadeiro culto.

Em jogos de campeonato é interessantíssimo notar-se a seleção existente entre os torcedores que procuram os campeões de foot-ball. Assim, os bonds que trazem até o parque de São Jorge conduzem syrios, turcos, árabes e portuguezes que discutem ou prophétam o resultado da pugna Syrio e Portugueza. Ao campo do parque Antarctic affluem os fanáticos italiani que vão assitir o renhido prelio do Palestra com o Ypiranga, por exemplo, oferecendo, em aposta, enorme somma ao torcedor contrario que não concorde com o resulta-

do imaginado. Em demanda do Jardim America segue, pode-se dizer, o resto da população paulista, pressurosa por admirar os lances verdadeiramente prodigiosos dos mais fortes contendores da tarde — Paulistano e Corinthians — as duas maiores organizações paulistas no seu genero.

Esse medir de forças, que constitui para os da metropole paulista o maior acontecimento sportivo, quando termina com vantagens para o Paulistano, uma alucinação de torcida, um ovacionar delirante, um clamor de hurrahs rebôa pela planicie imensa do Jardim America, apregoando ao mundo: **O Glorioso venceu.**

E a Europa, que o conhece, fica boquiaberta em sabendo que no Brasil existem teams rivais do Paulistano.

Recife.

Socrates.

DR. CARLOS RIOS

No dia 5 do corrente mez, seguirá para o Rio de Janeiro, a bordo do *Meduana*, em missão representativa das Lojas Maçónicas de Pernambuco, o nosso illustre e presadíssimo amigo sr. dr. Carlos Rios, operoso diretor-gerente da Repartição de Publicações Officiaes.

Espirito culto e intelligent, s. s., embora temporariamente, vai abrir uma lacuna sensível em nossa afanosa vida de imprensa, onde empresta o fulgor de sua mentalidade ás revistas *Rua Nova* e de *Pernambuco*.

Sportman: dos mais distintos ocupa com raro brilho os lugares de presidente e vice-presidente do Santa Cruz Foot-ball Club e Liga Pernambucana dos Desportos Terrestres, respectivamente.

SR. BEMVINDO LORETO

TODOS; MENOS EU

(Paraphrase)

*Quando ella entrou na sala, a vassalagem,
para beijar-lhe a mão, logo correu.
Todos foram render sua homenagem;
menos eu.*

*Nem o coração, com a estiágem
de sua formosura, estremeceu;
depois, todos fugiram, sem coragem;
menos eu.*

*Eu não sei, companheiro de romagem
de uma mulher que é humana como eu
ir render, por dever de vassalagem,
a linha nobre deste orgulho meu!*

*Foi conto, ao lado de um rochedo, à aragem
passasse, e que o rochedo não tremeu.
a aragem que passou? — a sua imagem:
e o rochedo, era eu.*

*Por isso eu não estremeci. O pagem
tem o brô do amor, quando elle é seu.
Não mendiguei carinho ou hospedagem
e, por isso, ella não me conheceu?*

*Pois bem. Si por aqui, nestas paragens
por amor nenhum príncipe morreu,
e em torneios, romanticas viagens
todos a receavam? Menos eu.*

*Si é princesa eu não temo: a sua imagem,
inda, não me encantou nem me venceu;
que todos vão render sua homenagem;
menos eu.*

*Agora si ella, humilhâma, ao seu pagem,
disser: "Tu és o meu amôr; és meu.
Fiz de meu coração tua estalagem,
de meu amparo todo o orgulho teu,"*

*Eu lhe direi: Princesa, onde a coragem
vence a belleza e o amôr a não venceu;
que os príncipes vos neguem vassalagem,
menos eu.*

ESDRAS-FARIAS.

No dia 28 transcorreu o aniversário natalício do ilustre sr. Benvindo Loreto, digno administrador dos Correios neste Estado.

O aniversariante que é um cavalheiro de fino trato, gosando de vasto círculo de amizades em nosso meio social, recebeu inúmeras felicitações pelo feliz evento, às quais, embora tardivamente, nos associamos com sinceridade.

PROSA VADIA

Sonhei que tu havias voltado.... Voltado, e eu te falára:— és ainda, quando não o real, o espectro do meu grande amor, havido, julgado morto.

Vil amores, depois, possuiram coração que foi teu, mil mulheres sentiram o amor que não sentiste, ou que, talvez, sentiste de mais...

Julgava-te morta... Ironia! Foste o meu primeiro amor, e o primeiro amor não morre nunca... No caminho da Vida não se ama duas vezes...

Julgava-te morta! Morta... como se fosse possível a tua morte em meu peito!

Via-te sempre com Alguém. Alguém que me era estranho, e que te podia amar, também... como eu. E então pensava: haver de morrer para o meu corpo... mas não morrerá para o meu amor...

Amei-te, amava-te... e nunca te mereci uma carícia de amor!! sim, porque a libertinagem destruiria a pureza do nosso afeto...

Amei-te muito, amava-te... e o teu amor, que busquel inutilmente para o meu amor, mentindo-me, levou-me para a Arte — essa mãe dolorosa dos cerebros torturados... A Arte deu-me a emoção, a voluptá da dor, mas, foste tu, (tu, minha crença na Vida!) que me deste a Arte... E esses farrapos de emoção são teus, como é teu tudo o que tenho sentido e escrito..."

Ah, foi tão lindo o meu sonho!... Si se tornasse real!... Si tu voltasses!...

IGNACIO DE MELLO.



Uma das scenas mais dramaticas e impressionantes da "A Desforra", da Fox-Film, por George O'Brien e Billie Dove que dentro de breves dias será exhibida ao publico no cinema "Royal"

Recife que canta e sonha...

OSWALDO SANTIAGO.

Um mez de saudades de sua terra e de seus amigos e irmãos de Sonho sugeriu, inspirou ao jovem poeta pernambucano, ora no Rio, Oswaldo Santiago, cantor espontaneo e modernista dos "Gritos do meu Silencio", a seguinte chronica que "Fon-Fon" nos trouxe em sua edição de 10 do fluente:

"Minha terra! Eu vim hoje, nesta pagina, pensar em ti que estás tão longe pensar nos teus encantos de princeza e de mulher, nos teus olhos negros como as tuas noites e nos teus

sorrisos alvos como os teus luar-es...

E o meu pensamento tomou, então, a forma leve de uma ave...

Ag tou as azas brancas de Saudade, moveu-se no ar, e voou para os braços verdes das tuas arvores, de onde ficou a espiar os vultos amigos das tuas ruas e da tua gente.

Minha terra!

Agora, que eu não posso te ver, é que eu te vejo mais linda...

E aos ouvidos do passaro triste que ficou a esperar, dos

braços verdes das tuas arvores, os vultos amigos das tuas avenidas, das tuas ruas e da tua gente, subiu uma dolorosa, deliciosa harmonia, era a alma apaixonada de Nelson Ferreira que accordava, entre as folhas de seu deslumbramento, os sons adormecidos de "Agonia", a sua valsa-poema..

Era a alma desse canario-do-imperio da tua floresta musical, garganteando homens de enlevo e sustenidos de paixão. Nelson Ferreira...



A pouco e pouco, cala a voz

maravilhosa... E outra vez, de pifano ou de violino, rompe o silencio e se eleva ao céo para iluminar estrelas...

"Bocas de que meu Beijo já foi dono, mãos e cabellos que eu beijei, ao luar"...

E' o doce borborinho de um verso de Austro-Costa, que chega a assemelhar, na sua simplicidade commovida, a um accorde do lyrismo envolvente de Bastos Portella.

Astro, o poeta das "Mulheres e Rosas", faz da mulher uma rosa e beija-lhe o perfume com os labios do coração...

Recife que canta e sonha! Terra dos trovadores e dos sonhadores: Esdras Farias, o grande alucinado, na suave atração de sua Arte sussurrante:

— "Ai de nós se não forse uma saudade!"

Depois Dustin Miranda, esse novo estranho que vem de abrir a cortina de sua casa bizarro,

"Percema os teus lindos olhos e que tu abriste um ponto de interrogação Pra que? Não sei... Foi, talvez, para ficarmos linda, mais fatal à minha torva vingança que tu abriste por cima dos teus olhos ali esse ponto de interrogação?"

E Araujo Filho? E Anísio Galdão. E Arcândio Goulart Wunderer? E Antônio Portella?

E a ronda dos incados, dos que já fitam o sol nos olhos abertos?

L'ard Jambo, Stélio de Sá, Gil'at Schettler, W. Leonardo Ferreira, Sylvester, etc., pa João de Deus da Motta, poetas

como Deus os fez cheios de vida e de mocidade...

le, para acompanhar, com os olhos da alma, as tuas lindas mulheres que passam, sem passarem...

São tambem encantadoras as tuas mulheres!

que o diga o lapis fino de J. Ranulpho, já que tantas vezes as tem fixado em perfis a Bastos Barreto, de linhas fidalgas e graciosas...

E agora depois que te dei o pensamento bom de umas linhas ligeiras sacudo-te, daqui, um punhado de flores sobre a cabeça...

UMA PAGINA DE DOR E DE SAUDADES

Aos queridos manos Edmundo e Nina

Avaliando a dor do vosso espirito vendo palido e frio, prestes a ser pó, cinza e nada, um filhinho que tanto amaveis e para quem tinhéis nas vossas preces, no vosso amor os votos mais puros mais santos pelo seu futuro, crecrevo esta pagina, que bem revela a tristeza de um coração que comprehende estes momentos tão dolorosos, que abatem a enfibratura humana quando repentinamente vibrados contra o proprio coração.

Se ha realmente na vida dor que nos abata, sentimento que nos fira no mais íntimo do nosso ser, e com certeza, essa dor que passastes ha pouco — o desapparecimento de um filho para quem no fervor das vossas crenças pedeis a Deus as bençãos celestes que lhe norteariam os passos na longa jornada pelos invios caminhos da nossa peregrinação.

Vêr, quando entre a vossa alegria essa existencia se desenvolvia, quando os mais bellos sonhos se erguiam em busca do futuro desse filho — particular excelsa de um amor sincero — vêr morrer subitamente, terminar quando menos se esperava a vida que para elle surgia ma-

tizada de flores, é realmente doloroso, porque esmaga o coração, tortura a alma, aniquila todos os ideias e todos os sonhos todas as esperanças que alimentaveis em prol daquela existencia tantas vezes sonhada nos momentos mais felizes da vossa vida.

Mas não deveis chorar vosso filhinho — um vaso de crystal que vos fôra presenteado, é verdade, e vos servia de deposito ás vossas esperanças ao vosso affeto, ao vosso amor, porém que sables estar sujeito a se partir com uma corrente de ar, com um pequeno choque.

A saudade que vos envolve é a mesma que eu sinto, mas se não podemos avaliar o bem que possa estar impresso no fenômeno que nos arrebata umente querido, parece-me justo o contentarmo-nos com o prazo da convivencia que nos foi concedido, e dizermos sempre "Amen" aos designios da Providencia.

Desejando-vos paz, aqui fica a pagina de dor e de saudades da mana.

Chi.

Francisca Pereira

V O E J A N D O . . .

"E conversamos toda a noite, enquanto A Via-lactea, como um pallio aberto, Scintilla".

Olavo Billac.

"Nair:

— Assisti ao desenvolvimento dramático do Film "As Lobas".

Excelente romance de uma exaltação amorosa intensa. Daíla é a encarnação perfeita da mulher sonhadora, de psychologia excessivamente sensível e amarável que soffre, em desespero impotente, o martirio social do casamento — onde estrangulou o coração e crestou as ambições da alma. Luciano, apesar de idolatrado, dedicando-lhe o mais verdadeiro amor, não lhe completa o ideal almejado, de felicidade antevista, nas horas de devaneio romântico. É uma figura commun de marido burguez e pacato, entregue á amizade da esposa por um simples dever e, ao mesmo tempo, amigo dos cavallos e dos cães, por um sentimento desportivo e fraterno de bom homem robusto.

Não poderá jamais abalar, em transportes de paixão, o espírito versátil da esposa sentimental e sonhadora.

Sentam-se.

Paris modifica-o totalmente. Em pouco él-o perfeito gentilhomem, senhor da mais fina educação e dos mais aristocráticos costumes.

Seductor de mulheres, elle é dominador e temido.

O Destino então os approxima.

...Quando ella põe os olhos no homem que outr'ora desprezará pelo aspecto rustico, e vel-o elegante e distinto, aureolado

pelo esplendor mundano de uma vida de aventuras, estremece. O seu coração de mulher delicada e romântica espátula, sentindo desabrochar, violentamente, o Affecto.

Comprehendem-se, enfim, na redenção triunhal das almas doloridas. E os labios sedentos unem-se meigamente, castamente, n'un beljo reciproco, de perdão e de Amor...

—Contemplando essa pelicula recordei-me vivamente de ti, minha querida e formosa amiga, — Alma Rubens, como te chamei um dia — de ti que dás

zes soffrer o mesmo mal que eu.

E neste silencio da Meia-Noite, fitando a flor que se debruça do jarro verde, que orna o meu modesto quarto, rosea como os teus labios virginæs, ouço-a seca, despetalando-se n'uma desilusão, a tua phrase triste:

"Felizes os que se iludem e contentam com simples apparencias"...

Do teu, affectuoso — RAUL

25/3/926.

FLAVIO DORIA

NO MUNDO DA TELA

Douglas Fairbanks Jr., um dos queridos astros da cinematografia norte-americana fazendo parte da "troupe" da "Paramount Pictures".



Os thesouros do Turkestan

Cerca de 20 annos pelo menos, que se conhecera a existencia, no Turkestan Chinez, de ruinas de antigas cidades soterradas pelas areias do deserto.

Nos ultimos annos do seculo passado, ja se falava entre os archeologos do descobrimento de antigos manuscritos, adquiridos nos mercados das regões de Kutch e do Zatan, assim como da curiosa collecção de objectos de terra cotta reunidos pelo consul russo em Kaxgar.

Esses descobrimentos despertaram tal curiosidade que suscitaram o envio de diversas comissões científicas do Turkestan Chinez.

Houve uma comissão inglesa, outra russa, outra francesa, outra allemã e mesmo uma japonesa.

Umas com melhor sorte do que outras, todas ograram seus objectivos, não sem graves riscos, occasionados sobre tudo pela Grande Guerra; mas felizmente hoje todos os seus valiosos descobrimentos podem ser admirados no Louvre e o Museu Guimet de Paris, no **Museum für Völkerkunde**, de Berlim e em outros centros analogos.

Consistem de objectos de arte e manuscritos, que dormiram sob a areia durante onze séculos e representam um verdadeiro resumo de todas as civilizações, que, até a Edade Media, passaram pela Ásia Central.

Em Berlim, por exemplo, está sendo instalada actualmente uma preciosa série de "fresques" procedentes de oasis de Turfan, o principal centro das escavações.

Sobre um fundo vermelho vivo, destacam-se longas séries de personagens pintados em tons claros e vivos, entre os quais se destaca, repetida a intervallos regulares, a figura de Buddha, rodeado por seus discípulos e seus fieis, homens e mulheres; lindas donzelas magnificamente ataviadas, graves anêmonas de longas barbas brancas, tipos de todas as raças; uns com o longo nariz semiaco, outros com a rubra cabelleira dos povos do norte, estes com os olhos negros aquelles com olhos azuis ou verdes.

Outros "fresques" evocam scenas da vida de Buddha, sua ten-

tação por tais sedutoras, que, depois fogem transformados em horrendos velhos, sua morte, sua collocação no ataúde, no meio da afflição de seus discípulos.

Ha também deliciosas histórias gráficas desses discípulos, uma verdadeira "legenda de ouro" em imagens, revelando nos artistas desse tempo um admirável realismo posto ao serviço de uma piedade não menos digna de admiração.

Além dos "fresques", encontraram-se em Turfan numerosas esculturas, figurinos de terra cotta e manuscritos, um numero prodigioso de manuscritos budhicos, maniqueus e sanscritos, em quinze línguas distintas e com vinte diferentes tipos de escripta, alguns delles repletos de delicadíssimas miniaturas junto dos quais as más belas obras de miniaturas medievais da Europa são simples e ingenuos esboços.

E' que, no Turkestan Chinez, as artes decorativas tinham chegado a uma altura insuperável, como o provam os restos de tecidos e bordados encontrados nessas ruínas.

Turfan era naquelles dias um centro religioso ao qual confluiam os cultos mais diferentes: o de Christo, o de Buddha e o de Zoroastro...

Encontrou-se em "fresque" christão representando a entrada de Jesus em Jerusalém.

Monges, escribas, banzus, páris, pintores, theólogos e filósofos dedicavam-se alli a seus estudos e a seus pacientes e misticos trabalhos, acumulando maravilhas sobre maravilhas no fundo de seus santuários.

Toda essa civilização terminou no anno 840 bruscamente, brutalmente, em consequência, ao que se supõe, de um decreto do imperador da China.

Em uma galeria do templo principal encontraram-se trezentos cadáveres amontoados; um esqueleto, ante a camara dos manuscritos, parece a querer ainda impedir a entrada dos invasores: uma touca de creança, feita de seda e luxuosamente bordada, e caída junto à essa porta conservava ainda manchas de sangue.

A tirania e o fanatismo ama-

saram tudo; a areia do deserto fez o resto.

Não é, poás, a um descobrimento que o mundo assiste, mas a uma verdadeira resurreição. Porém essa resurreição é muito laboriosa. Não é possível trazer à luz, em um momento, o que esteve sepultado durante onze séculos; e, de resto, deve-se ter em conta o estado em que muitos dos tesouros recuperados se achavam.

Em Kuchta, um camponez encontrou cinco carros cheios de livros maniqueus com admiráveis miniaturas; o mallah local obrigou-o a atrair-lhos ao fundo do rio dizendo-lhe que "aquinho" eram "cousas do diabo".

Os manuscritos de Turfan foram encontrados aos pedaços, reduzidos muitas vezes a pequenos fragmentos, como cartas rasgadas.

Foi necessário varrer tudo aquilo e colocar um sacco e transportar para a Europa, para lá restaurar folha por folha, com uma paciencia de um verdadeiro quebra-cabeça.



O SORRISO DE EVA

Heloisa Chagas, brillante escritora contemporânea, em breve publicará um livro de sua autoria: **O Sorriso de Eva**.

Contos inéditos e outros já publicados na imprensa, formarão a obra desse espírito fulgurante e emocionador, cujo talento se nos figura de uma positiva singularidade no meio hodierno.

Jornalista de realce, litterata de fino estylo, os seus contos se revestem desse mavioso cantar dos poetas, onde a alma do leitor se eleva na contemplação da linguagem artística de uma perfeita diseuse.

O Sorriso de Eva será, de certo, mais uma perola a enriquecer o sumptuoso diadema da litteratura brasileira.

OS MICROBIOS DO DERROTISMO



ZE' PÔVO: — Eis ahi os dois cucus que desejam infelicitar o meu querido Pernambuco.

ARBORISAR...

Arborisar um centro populoso, é dar-lhe vida, saúde e força, porque uma população que respira um ambiente puro e saturado por este fluido vivificante elaborado pelas plantas — o oxygenio — indispensável a vida animal, é sadia e forte.

Como sabemos, as plantas me-

mente delas depende a nossa vida, e porque não protegel-as?

"As plantas são os pulmões das cidades", assim fallou um grande hygienista.

Destruir uma planta, é concepção unicamente de um espírito ignorante e devastador. . . .

Para mostrar o valor da "ar-

borização para a formação de lenho, folhas, etc., de igual superficie.

Felizmente, entre nós, o problema da "arborização" está quasi que resolvido, graças aos esforços dos chefes operosos que sabem zelar pelo bem público de seus dirigidos dando apoio em



O DIA DA

ARVORE

Solennidade do plantio da arvore, no pateo externo do Gymnasio Pernambucano.



diante a "luz solar" assimilam o ácido carbonico que aspiramos depois do phänomeno physiologico da respiração, e, desprendem o oxygenio que respiramos, graças ao phänomeno chlorophylano que se opera no coro vegetal, o qual nos permite viver em verdadeira symbiose com o reino vegetal. —Portanto, unica-

borização" basta conhecermos a experiência seguinte, fruto de minuciosas pesquisas, do grande sabio Ebermeyer das quaes o abalizado mestre conclui que um homem gasta pela respiração em um anno, o oxygenio produzido por uma superfície de 3 "aros" de terra coberta de matta e fornece ácido car-

suas cidades, ora, a elegante e ornamental "ficus benjaminae" e ora, ao utilissimo membro das "Myrtaceas" — o "eucalyptus".

Cuidar das plantas, é cuidar de sua propria vida.

Destruir uma planta, é arruinar a si proprio.

IVO SANTELMO.

RELOGIO

*Relogio, nunca tive de ouro fino
Nem de plaqüê a mente me recorda...
A idéa do acordar não se me acorda
Porque dormir foi sempre o meu destino.*

*E, se recordado, vivo ao peregrino
Sonho, que a idéa o espírito me borda
Nunca na Vida de uma falsa corda
Eu precisei à vibração de um hymno!*

*Relogio, um só relogio vale a gente...
Porque marca o momento mais ligeiro,
Marcando a dor, às vezes, mais latente.*

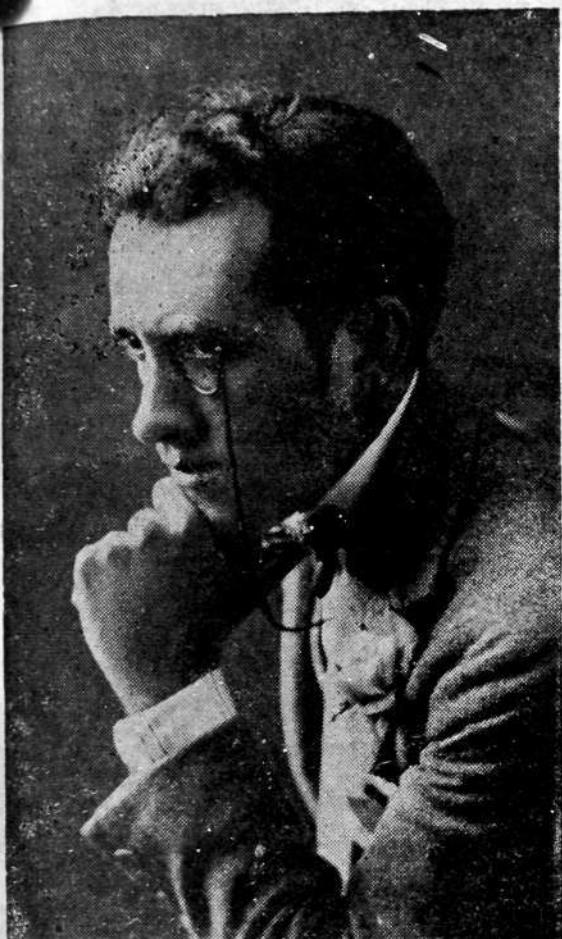
*Chamam-n' o coração nesta ardua lida...
E ai, de ním, quando um dia sem ponteiro
Meu coração parar dentro da Vida!*

PINDARO BARRETTO.



Kar Streler, athleta sueco, que se está exhibindo num circo de Berlim. Sustenta nos pés e nas mãos seis individuos com um peso total de 365 kilos

DE MONOCULO...



ESTA CRÔNICA DOIDA, DE TORMA-VIAGEM...

Não! Por que DE MONOCULO?

Não haja aqui lugar para a Chalaça.

Trégus à Satira.

Nem um só verso de sarcasmo, agora.

Nenhuma feticheza comprometedora e melindrosa...

Nenhuma pôse ou vício elegante, almofadinha...
Nada dos casos da Capital.

Nada...

Depois... estou tão longe da Cidade!...

Emoção.

Só Emoção. Doçura. Leveza. Gratidão.

E, se acaso virá a Ironia, que seja leve, fluida,

macia

como uma petalha... Um perfume... Um beljo...

Uma

tristeza doce... Um desejo maior de ser bem infeliz... Uma consolação que se sonhou e se não soube onde anclar...
Mas tudo leve, suave, manso, aligero...

"Tudo rápido como a ventania
é como a locomotiva ou o pensamento!"

(Lyrismo de evocar versos velhos...)

De lembrar versos do Sr. Alberto de Oliveira...)



E' no trem que isto escrivo.
No velho trem de torna-viagem...
Saudade. Será mesmo Saudade? Oh! a ingenua ternura da amável Melancholia! Uma vontade sentimental de humedecer o seu lençolinho de gaze... Pudesse uma só lagrima...
Mas, vamos recordar...



— "Viajar, disse-lhe alguém, é esquecer..."
— Pois que! Então o Sr. também sabe!
— Coitadinho do Hermes-Fontes!
— E' o destino dos Poetas, meu amigo!...



Brum, 6.50. Ontem.

Inojoça, Austro, Olívio Lyra.

E mais alguém. Alguém que já andou pelos jardins nocturnos de minha Ansia a espetular todas as rosas mal dormidas... Alguém...

Jornais. "O Globo", "Fon-Fon", "Estética", "Terra-Roxa e outras terras".

— Então Marinetto vem ou não vem?

— Vem, homem! Já veiu! Ha tanto tempo que chegou...

Você não vê quanta trepidação, quanto ruido, quanta grita, quanta velocidade, quanta alacridade, quanta modernidade? Tudo novo... Diferente... Ha 4 annos que anda por aqui...

— ?!...

— Isto mesmo. "Toda America", "Pão-Brasil", "Losango Caqui", "Chuva de Pedras", "Poemas Impossíveis", "O automovel adormecido no bosque", "Ballado de Emoções", "Borrões de verde e amarelo"...

— !!!!!!

— Graca Aranha, Ronald, Manuel Bandeira,

(Continua duas paginas adeante.)

ARTE CINEMA



GEORGE O'BRIEN

A FOX-FILM CORPORATION, commemora grandemente a cultura sociedade recifense sete magníficos e completos films saídos dos estúdios. Convencidos do valor que representa para o progresso da cultura, o filme fluente será exibido no cinema ROYAL, das 22 horas, todos os dias estrelas de fama e reputação mundiais.

A DESFORRA

por

GEORGE O'BRIEN, BILLIE DOVE, Cleo Madison
e Harry Morey
em 8 longos actos



MARGARET LIVINGSTON

A RODA DA FORTUNA

por

MARGARET LIVINGSTON — CLAIRE ADAMS —
HARRISON FORD — MAHLON HAMILTON

O Jogo Seduz, Cega, Rouba a Razão!
A porta do suicídio, quem mais vezes a ella bateu
foram sem dúvida as vítimas do jogo.

8 actos de emoções grandiosas, de tentações e de prazeres.

TOM MIX

O mais querido e popular dos intérpretes cinematográficos, o ousado "cow-boy" que tem feito fremir de entusiasmo e emoção todas as plateias, sem distinção de classes ou castas, pelas suas maravilhosas proezas que se aliam a um desempenho primoroso:

DUAS COLLOSSAIS SUPER-PRODUÇÕES

em gênero totalmente diverso d'aquelle em que até ao presente o querido artista foi jamais egualado.

DE JEAN DE SEVILLA — 6 partes

O BANDIDO MASCARADO — 7 partes



TOM MIX

COGRAPHICA

ante o seu 22. anniversario, durante o mez corrente, per-
eduções seleccionadas criteriosamente dentre os
estúdios.
nemotographico o magnifico programma que durante o
mesmo com os protagonis-

A ESCADA DE CARACOL

por

EDMUNDO LOWE e ALMA RUBENS; Mahlon Hamilton, Warner Oland, Emily Fitzroy, Chester Conklin
6 partes



EDMUND LOWE

AGRADECIDO

por

GEORGE O' BRIEN — JACQUELINE LOGAN
J. Farrell McDonald — Frankie Bailey — Alec Francis —
Marion Hailan — Cyril Chadwick — George Fawcett
— Francis Powers — Mark Fenton

Todo este brilhante conjunto de estrelas, se congregaram para a brilhante adaptação cinematographica da emocionante obra theatrical "THANK YOU", dos conhecidos autores Winchell Smith e Tom Cushing.

7 partes



JACQUELINE LOGAN

Réprise do film que maior sucesso fez no Brasil inteiro ao ser exhibido, obrigando os Cines Pathé, Odeon, Palais, Avenida, Parisiense e outros do Rio de Janeiro, a dar sessões continuas e ininterrompidas durante varias semanas, e a reprisar constantemente.

BRUTALIDADE

O melhor film de George Walsh!

O domínio da fraqueza feminina, sobre a força indomável e selvagem do homem primitivo.

O homem que conseguiu suggestionar as mais lindas mulheres dos cinco continentes.



GEORGE WALSH

6 partes simplesmente colossais!

RUA NOVA

Mario, Oswaldo, Guilherme, Menotti, Sergio, Couto, Buarque de Hollanda, Drummond...

— Eu! Tu! Elle!

— Nós, Vós, elles!...



— "Eramos três em torno à mesa"...

— Deixe o sr. Olegario em paz!...

— Garçon, recite aqui mais uma cerjeva!



— Que está aí a ler o Inojosa?

— "Alberte", de Pierre...

— Um romance para mocinhas...

— Literatura só. Não faz mal a ninguém.

Deleita qualquer pessoa...



E o comboio a correr...

A paisagem lá fôra verde e branda. Verde. Tudo verde. A orgia verde da Esperança...

Um verde brandão. O rio a serpear molle e brandão. O vento, brandão. Vai chovê...

E ha nevoa nos meus olhos! Nevoa de minha Saudade branda... O dulçor de uma saudade assim... Doce. Branda...

— Dr. Olivio, que linda canção!

E jovial, expansivo, bom, o joven e feliz advogado inter-estatal, comerciante em Recife e às vezes também manda-chuva em Itabayanna, vai cantando em surdina, com uma entonação toda sua:

Maria... Maria...
Maria Antonietta ...



— Guiomar!

— !?

— Sim, o Inojosa nunca me déra tal recado.



— Elle agora resolveu crear bigode!! Que bigodinho! Sem o bigodinho é mais sympathico... Não, eu não estou zangada com ele, não! Elle, sim, é que quando me vê faz que não me vê... E disse que eu gostava muito de estar à Janella, que eu vivia na Janella... Nunca mais passou por lá...



E o homem dos oculos.. Que sollecitude! Apaixonado... Até já fez também seu trocadilho-zinho...

— A senhora guia o mar dos meus sonhos. E foi ao carro-restaurante... trouxe-lhe (amabilissimo) um copo d'água. E ofereceu-lhe rolês-de-canna... E perguntou-lhe que bicho dê...

Ella, piedosa, sorriu...



Maria... Maria...

Maria Antonietta ...



Nazareth... Timbaúba... Itabayanna...

Gare, Alegria, Mocidade, Gentileza, Graça,

Bondade, Abrangos, Perguntas ansiosas, Reticências, Interrogações quasi lyricas, Exclamações sentimentaes, (entre parenthesis, Interjeições românticas...)

— Mais gordo!

— Mais bonitas...

— Gentil sempre!

— Eternamente encantadoras!

E sorrisos... e palavras... e palavras... (Outras palavras)...;

E o bondinho...

E o ultimo olhar-sorriso de meu doce e ingenuo Alguem...



— Antão é esse o dotô Inojosa! Benza-te Deus, seu coronel! Já té um filo dotô assim... nessa idade... Tão mocinho...

Indiferente, alhelado por completo ao arrabio admirativo do pobre Jéca, o joven e talentoso jornalista, imerso em extasis, tinha a alma voltada para certa mocinha que hoje é o todo encanto e o sonho todo de sua vida...



— Diogena, Ercilia, Maria do Carmo... Falta uma rosa na roseira...



— Ora, Viva! Mauricéa! "Mauricéa Allucinada"!

— seu Inojosa, vamos organizar o 1.º Congresso de Abacates! Dá sorte... Dá tudo... Dá muita coisa...



... e assim dôida, synthetica, telegraphica, rapida, fragmentaria, refleciente...

esta chronica.

JOÃO—DA—RUA—NOVA

Oh! de certo que não

Só, no recolhimento triste do meu quarto de estudo, ao som monotonio do cair da chuva fustigada pela fúria de um vento não muito raioso, lia: agora, porém, penso e medito. Uma curuça ao longe, solta um lamento funerário e outro mais e pia num páar lugubre e desesperador. Não sei porque o inverno é triste e convida ao recolhimento. Ao recolhimento? Não. Não é bem ao recolhimento! O inverno, a mim, faz-me impaciente, reservado, taciturno. Esse tom de velhice de que se reveste a natureza, esse veo de neve de que ella se touca, como de cabellos blancos, se toucam as cabeças dos tremulos e dãoce velhinhos, fazem-me um estranho mal-estar, exasperam-me a uma raiva muda e concentra da. Às vezes, porém, também, de vagar, me dão um pouco. E me vem uma saudade... uma tristeza... Umará saudade de um passado distante que não chegou, talvez a alcancal-o; uma tristeza de uma coisa tão boa de desejar, mas, que não chegou, talvez a possuía. Faz frio. A luz indecisa do meu candileiro de quarto vacilla, pestaneja bruxuleia, como a querer se extinguir, se finar, por rarefacción de ar, e espalha e derrama peus pôtes phantasmagórias que, ora se approximam, ora se afastam, ora fogem silenciosamente. Olhando a humildade do meu quarto, passa, em desfile, pelo meu cerebro, como se fosse uma grande parada, ou uma procissão do Senhor do Passos a belleza, o prazer, o vicio, a luxuria, o gozo, a grandeza, o fausto, a riqueza de uma civilização extinta, da tardia Grecia, ou da velha Roma dos antigos Cezares. Lembro-me dessas mulheres lindas e diabolicamente peccamoras; de formas irreprehensíveis e beleza plástica;

MELHORAMENTOS MUNICIPAES



○ antigo beco da Coruja vai ser alargado e calçado

de "cintura de vespa" e céus pequenos e turgidos, de garnantas phyduscas e collo de esne; de oños rasgados, ardentes, vivos, brilhantes e cabellos cor de ouro; de nariz de linhas correctíssimas e bocca pequena e sensual; de labios copalinos e dentes de um correctismo e alvara immaculada; de perras flexíveis e torneadas e pés minhosos e leves quaes azas tu-veyssas de lindas borboletas brancas; de carnes velludineas e brancas e de rijeza de marfim. Lindas criaturas, divinamente belas, diabolicamente sadias, lubricas como Satiro, de corpos excupituas; curvas sinuosas, formas irreprehensíveis, inimitaveis, intingíveis. Verdadeiras sacerdotisas do Amor — a quem prestavam um culto bem sentido e bem vivido; praticando com arte e sentimento gosando-o com volupto em todas as modalidades, repartindo-o, a manchelas, n'uma deliciosa promiscuidade entre reis e cortezões, philosophos e poetas, escultores e pintores, vagabundos e marítimos, histriones e gladiadores. Ao meu espirito surdo, avoluma-se cresce, transborda e volta-me pela penna, o numero de folhas de

que é composto esse Kalendarº extraño e divino. E em cada verso, a marca inapagavel dos Apiles e Praxepteles.

Lais de Corynho, Phyné, Upseta de Mileto, Eucharis, Myrina, Bacebis, Pythionice, Aspasia erudita e philosopha, Laena, Targelia, Lamia, e Hipparchia... e sangra e corre que já não é hora de tempo fazel-o parar. E dizer que tudo isso viveu e sentiu e teve uma vida bem vivida, porém longe de nós, leitor amigo. Todavia consoante e como eu não lamentes o não ter chegado té nós essa beleza. Hoje, para elas, a vida presente seria irritável e ridícula. Acanhada demasiado para a celebração de um amor tão grande como livre. O Auto, o Fox e o Jaz essas tres pessoas distintas formando uma só verdadeira o Modernismo corrompem tudo e tudo banalizam. E dize-me tu' leitor amigo, esse fruto do tempo o Coronel amoe-dado e o Almofadinha alambicado saberia proporcionar-lhes esse gozo infinito que só elles sabiam sentir? Estou d'aqui a ouvir a tua resposta persuasoria.

Oh! De certo que não!

Elias Guedes

Arte Cinematographica

EUGENIO O' BRIEN está calvo temporariamente. Seus cabellos foram aparados para que se verificasse a cura de uma ferida que lhe causou um enorme carro que lhe foi em cima no Boulevard de Hollywood, quando trabalhava na filmagem de uma pellicula.

MARIA PICKFORD salvou certa vez a vida de um artista de sua companhia, a actriz Anna Q. Wilson, quando a famosa esposa de Fairbanks filmava, no campo, uma pellicula e um escorpião picou a encantadora Anna Wilson. Immediatamente, e a falta de outros antídotos, que logo chegaram, Mary Pickford chupou a ferida extrahindo o veneno.

A estrella Madge Bellamy foi encarregada pela empreza Thomas H. Ince de visitar 50 grandes cidades dos Estados Unidos e tirar photographias que formarão na exposição cinematographica de Los Angeles que se inauguro recentemente.

Madge usa, como instrumento de trabalho uma machina instantanea que custou 10.000 dólares. Estreiou-a retratando o presidente norte americano.

ABAIXO O PROHIBICIO-

MOMO — E' o perito de Oscar, o elephante actor, que morreu mezes atraz. Finalmente entre os serras da California apanhou um resfriamento que o ameaçava degenerar em pneumomia. Negando-se a tomar o quinino que lhe offereciam em capsulas, não o desdenhou quando lh'o offereceram mesclado com whisky quente. E não só bebeu tres litros como movia a tromba, sequioso, pedindo mais remedio.

MARION DAVIS é viuva, tem olhos cor de violeta, mede um

metro e 632 milimetros de estatura. E' muito afeiçoada a todos os desportos, especialmente o de inverno, sobre uns patins, deslizando sobre o gelo.

Alem de tudo é uma dançarina excellente.

TULLY MARSHALL, é o artista admiravel que num só dia realiza papeis completamente diferentes: despoja-se da vestimenta de Luiz XI em *Nossa Senhora* para vestir os farrapos do ermitão em *Tabzman*; liberta-se desses farrapos e veste-se de padrê em *Twenty Dollars*. Uma ou duas horas mais tarde apparece à objectiva como o professor Futvoys na *Botija de bronze*. Nessa estranha pellicula um personagem surge de uma botija de bronze e transforma o professor em mula.

A MISERIA E AMIGA DOS GENIOS JA' O DISSE ALGUEM

Agora que se commemora em França a descoberta, feita pelos irmãos Lumière, collocando-se uma placa no logar onde se exhibiu a primeira pellicula, é de importância relatarmos o emocionante episodio de uma vida que muito contribuiu para os esplendores da cinematografia. Eis-a:

Um sabio eminente cujo nome era quasi ignorado pelo grande publico, Ducos du Hauron, falleceu em fevereiro ultimo em Agen (França), sua

cidade natal, com a edade de 83 annos, no mais completo abandono.

Foi elle quem, em collaboração com Charles Cros, descobriu, ha mais de cinco annos, o meio pratico de obter gravuras em côres. Essa invenção, chamada do processo de trichromia, consiste na superposição de tres clichés diversamente coloridos. Para crear a photographia a côres os irmãos Lumière não fizeram mais do que repetir esse processo baseando-se no mesmo principio que se aplica hoje ao cinematographo para a producção de films coloridos.

Ducos du Hauron, cuja invenção produziu tão grandes e opulentas industrias, vai assim figurar na lista já tão grande de sabios mortos na miseria.

HELENA HOLMES — Uma companhia de seguros recuzou-se recentemente o acceitar os seguros de vida dessa estrella porque ella, de facto, tem uma occupação muito perigoza.

Nos trabalho de Helena Holmes, ella tem o estupendo papel de arrojar-se sobre um automovel a toda velocidade da portinhola de um trem a toda marcha.

Dahi se pontifica a resolução da companhia de seguros.

Francamente, não tem a vida para negocios.

DIRECTOR DE SCENA

A IRONIA

Enganem-se os praxistas das escolas quando qualificam a ironia entre as figuras de rhetorica. Instrumento de logica real e formal é que ella é, mais concludente, persuasiva e lucilante, do que um theorema, um syllogismo ou uma experienzia".

RICARDO JORGE.

NA ESTRADA DA EXISTEN-
CIA A ENCRUZILHADA
DOS DESTINOS

Foi na Estrada da Existência...

Dois jovens caminhavam sorrindo, vencendo, intrepídos, os obstáculos da grande jornada.

Era na Primavera da Vida as flores da Juventude e das Ilusões, matisavam as margens do caminho e por vezes elas paravam embalados por uma música divina, um hymno de Amor...

Depois elles sorriam, sorriam felizes, cheios de venturas, e lá se iam, estrada fora... até a Encruzilhada dos Destinos.

Passaram onde o caminho se bifurcava; contemplaram-se mudos; indecisos do rumo a seguir.

O mais velho olhou as duas estradas.

—Essa, em cujos horizontes vemos uma luz encantadora, uma aurora deslumbrante, é a que vai ter à Glória.

Não vos deixeis embriagar pelos seus esplendores, elles são mentidos como o sorriso das mulheres...

Aquella, sem encantos, sem luz que nos fascina é a que vai ter a Humildade.

Não tem seduções; devo seguir por ella...

—Eu quero a Glória, disse o mais moço, quero a Luz.

Separaram-se:

No Infinito, o grande ponteiro luminoso continuou marcando o prepassar dos annos.

* *

*

Um dia, quase no fim da Estrada da Existência, no caminho que vai ter à Morte, dois anciãos, vergados ao peso dos annos, se encontraram.

Um tinha na physionomia a placidez daquelles que passam pela vida sem profundas maugras.

O outro, olhar sem brilho,

passos tropegos, era a imagem

do sofrimento.

—Segui o caminho da Humildade; fui feliz... Passei desper-

cebido dos homens, e no fim da

jornada tenho a consciencia

tranquila, dizia o primeiro.

—Eu deixei-me embriagar pe-

la voluptua tragica da Glória.

Vi as turbas loucas aclama-

rem-me, senti a inveja dos ho-

mens, as torpezas da humani-

dade.

NA SOCIEDADE E NOS LARES



Senhorita Alzira Guerra dos Santos (Zizi)

O outro, olhar sem brilho, passos tropegos, era a imagem do sofrimento.

Cancei no meio do triumpho. Envelheci mais, do que vós, sendo mais moço.

A Glória é uma illusão, um martyrio.

* *

E pela estrada illuminada pelo sol do ocaso, os dois ve- lhos, caminhavam, caminha- vam... em demanda do Na- da...

Antonio Marrocos.

AZORIN

Antonio de Barros Lima

Azorin não é somente um paysagista. Nem um enamorado dos campos alicantinos. Nem da aldeia de Valencia. Nem das montanhas de Villena e Petrel. E' bem verdade que elle soube sentir, com rara emoção, a ansia dolorosa dos velhos troncos que escondem as suas raízes nas humidades dos barrancos. E' bem verdade que elle soube pintar, com singular precisão, a florescência aurea da matracaaria, pondo notas claras de alegría no verde escuro da matta.

Com a mesma espontaneidade, com que localiza uma paisagem, recorta, também, em finos traços, um estado de sua alma. E neeses traços, onde as palavras se movem docemente, como encantadas da sugestão de talta suavidade, Antonio Azorin prefigura-se um encantador.

E as pa'avras que teem uma phyonomia propria, que possuem um sentimento particular, movem-se ligeiras, subtis, harmoniosas e voluveis aos resplandores de sua emoção. Confundem-se na modorra placida de suas notas mais brandas e leves. Adherem às meditações, solitárias de suas tormentas espirituais. Assomam, esfumadas, nas subtilezas de sua ironia.

Mas não teem vida própria. O sangue que nelas circula é todo de Azorin. São as suas idéas e as suas emoções. E como a sua vida é simples e transparente, tudo que dimana de sua sensibilidade e de seu pensamento, é claro e affectuoso. As suas idéias não aparecem com a aspereza de um gesto definitivo. Nem com a exaltação detestável e equívoca da verdade.

Mas saem calmas, às vezes com um leve rubor a tingir-lhe a maciez e clivura, como se fosse pejo, mais é uma doce ironia. Uma ironia que encanta pela simplicidade e singeleza do detalhe. E' de um bom humor infatigável. Parece que a sua alma é um sorriso. Um bondoso sorriso que alegra pela amenidade natural de sua expressão e conforta pela confiança que incute.

As preocupações de estylo não o confudem. Elle escreve como pensa e como sente.

Deixou-se ficar em um canto humilde de aldeia para melhor ver-se a si mesmo.

O homem, cuja exaltação jausenista conhece, não o interessa. E' uma grande caricatura cujo traço mais expressivo é a boca. Não porque dia palavras, mas porque possa dizer.

Essa caricatura, de traços tão acanhados, que se move, amorpha, nos desvãos do tempo e que treme, assustadiça, nas instabilidades do espaço, é de um ridículo impertinente. Ridículo que fere a sensibilidade, como uma grosseria. E se desfaz em momos, como um arlequim. E cresce em fulúencia, que deformam, como uma hydropsia. E enche a sua sociedade de regras e formalismos, como se fossem os seus próprios intestinos. Com essa intensa decoração de ridículo, faz a unidade de sua consciencia.

Unidade de expressão antinómica: mixta de egoismo e de grotesco. Parece que o velho Bergson disse: "unidade multipla, multiplicidade una"... Amarga verdade. Isto quer nas attitudes cheias de intenções, quer

nas opositões da visão limitada. Um' limitação que descansa no inevitável das realidades cotidianas.

A psychologia violenta desta atmosphera prolonga-se e insinua-se até chegar a expressão individual.

Até ahi, o espirito, para ser logico, tem que aceitar a logica fatal das divergencias. Tão grande e forte é o poder desta logica, que as suas raízes prendem-se até às vertebrais humanas.

Pode-se, com tudo, nas cruas revoltas da inteligencia, encontrar-se o homem em antagonismo com a sua obra. Em uma dura reacção contra os seus sentimentos interioros. Em uma lucida dolorosa de egoísmo que quer se fechar dentro de si mesmo, desmembrando-se do choque, às vezes brutal, da vida objectiva. Vida que o cerca e limita em realidades insanáveis. E então chegamos a conhecer aquella afirmação de Alfred de Vigny: "le mot de la langne le plus difficile à placer convenablement, c'est moi". Affirmação que se resume em uma longa dúvida. Questão que se resolveu nos estudos de Celestino Demblon, mas que se pode negar diante da obra de Racine. Obra que se oppõe, como um contraste, ao Racine domestico.

Não importa.

Os homens desaparecem com as suas contrariedades, mas o paradoxo de seus actos fica como um motivo da historia. Não credo, por isso, que se estableçam theoris, tanto ao sabor humano, sobre coincidencias que, se não são a logica da vida, é porque são a vida mesma. Mas, se o senso commun,

joirado senso commum, que boia a tona das superficialidades mais rasteiras nega, com a conveção de sua mediocridade, a obra intima; a interrogação angustiada de sonhos que illudem os sentimentos que commovem, e porque ignóra que ha homens que, como a *boi spis*, trazem uma estrella na testa. Estrella que mais iluminou as suas intimidades, como uma refracção, do que os cantos escuros de exterioridades brutas. Shakespeare foi um grande illuminador da vida intima. Elle viu o homem por dentro. Calculou e restabeleceu a fortuna patrimonial de seus affectos e de seus odios, e de sua simplicidade e de sua

vaidade, com uma acuidade inteligente viu as suas attitudes bruscas ou dissimuladas, embora viesses envoltas em uma sombria tragedia incestuosa. Era o mesmo, porque era o homem. Mas o homem em Azorin não surge com o terrível delírio que põe laivos de incoherência no homem shakespeareano. Não, pela única razão de ser Azorin. Isto é um idyllo ou uma elegia. O outro não se limitou.

Deseu aos contrastes da alma, guilado pelo seu genio, como aquelle florentino martyrisado ás tragedias do inferno.

Azorin é um enamorado de seus sentimentos. Um raro devoto de suas tendencias. Peram-

bula amoroosamente pelos jardins de sua sensibilidade, todo inebriado no aroma subtil de suas idéas.

É, no entanto, nos jardins de sua alma, uns marmores que põem notas brancas e claras, como raios de lua, nas variegadas cores que se chocam e destacam naturalmente. E como os raios frios e brancos de lua, infiltraram em nós uma singular evocação.

E' a sua melancholia. Melancholia do passado.

Melancholia que illumina como um perdão, mas nunca esbraveja dolorosamente como uma blasphémia.

NOITE PRETA

*O mato verde... A serra verde.... O céo vermelho
pela fuz afogueada de um poente tropical...
Cantam os passaros na ramada as últimas canções
despedindo-se do dia esplendido e festivo...*

*Depois... é a noite, com seu grande lenço preto.
O mato negro... A serra negra.... O céo de breu.....
O río é uma cobra negra no seu leito.
No céo-carpão a Via-Lactea só escondeu...*

*Um silencio mörno abafa o rosto largo da Terra.
A Natureza está tórrva como um fundo de cisterna...*

*De repente, alguém rasga uma mortalha...
Passa um bafo de morte e de pavôr...
E a coruja que gargaña, que espalha
bem no meio
do mato negro, a sua âôr
de passaro nocturno, repudiado e feio...*

*E o río morde a varzea em dentadas de agua e lôdo...
E a noite dorme, muito preta. A noite dorme...
Dormem os bichos pelo mato, sem espanto...
E o río morde a varzea em dentadas de agua e lôdo...
(O río é um cobra enorme,
E uma serpente que não dorme...)*

EMYGDIO DE MIRANDA

ESCRITORES SUL-AMERICANOS

Esta gravura representa o eminentíssimo homem de letras José Henrique Rodô uma das figuras mais altamente representativas da mentalidade da America Latina. Erudito, prosador, moralista, estheta, deixou em varios volumes soberbas manifestações de seu talento multiforme. Suas obras principaes são *Ariel* e *Mo-*



tivos de Protheu, El mirador de Ficopero e os estudos históricos sobre *Bolívar, Rubem Dario e Mentalvo*. Seu corpo embalsamado foi repatriado e recebeu dos intelectuaes brasileiros as mais relevantes manifestações de respeito, sendo velado por uma comissão da Academia de Letras durante toda a sua permanencia no Rio de Janeiro.

DESEJO ...

*Ella não disse nada... Mas notei
No moreno indiano de seu rosto
A sombra negra do maior desgosto,
Que eu, sem querer, sorrindo, assim lhe dei.*

*Ella tem, desde então, n'alma, um sol posto...
E eu góso a vida como sendo um rei.
Mas todo o goso é um prazer supposto
Pois amo-a mais, como jamais a amei!*

*Eu queria, meu Deus, que ella dissesse
Com sua voz seraphica de prece
Alguma coisa que me perturbasse...*

*Mas ella soffre e cala... e eu soffro tanto
Que dava a vida p'ra acabar seu pranto
E dava muito mais... se me ralhasse...*

LUCIO DE OLIVA.

Novo tanque de gazolina para avião de guerra

O incêndio do tanque de gazolina, provocado pelas balas inimigas, é, sem dúvida, o maior perigo à que se acham expostos os pilotos dos aeroplanos de combate. Ainda mesmo que as balas que atravessam o tanque, não causem inflamação imediata, o aviador é obrigado a aterrizar devido ao extravasamento da gazolina.

Um italiano, que serviu no corpo de aviação durante a guerra europeia, acaba de tirar privilégio para um tanque de gazolina, o qual, segundo afirma o seu inventor, resolverá estas dificuldades.

Este reservatório é formado de dois tanques de fibra, metidos um dentro do outro. A superfície externa do cilindro interno é protegida por uma camada de cortiça granulada, à qual, por sua vez, é recoberta por uma folha de borracha que se acha em contacto com uma outra folha do mesmo material, servindo de revestimento ao interior do cilindro externo. O princípio do funcionamento deste dispositivo consiste em fazer girar o tanque interno de algumas polegadas, todas as ve-

zes que o mesmo fôr atingido por projectis. Para facilitar o deslizar da protecção do cilindro interno sobre a do externo, escolheu-se o óleo de mamona por não ser prejudicial à borracha.

No topo do tanque acha-se instalado um mecanismo que faz girar automaticamente o cilindro interno, todas as vezes que uma bala o atravessa. A compressão do líquido no interior do cilindro, provocada pela grande velocidade do projectil, liga electriamente ao motor, uma transmissão flexível solidária de um parafuso-sem-fim que serve para transmitir o movimento ao tanque central. Deste modo, a rotação descoloca o orifício do cilindro interno e põe-no em contacto com o revestimento de borracha do tanque externo, interrompendo o vazamento do combustível.

Este tanque foi recentemente experimentado pelo Serviço Aéreo do Exército Americano, e, segundo se disse, resistiu às balas das metralhadoras de calibre 50, e que o mecanismo de obstrução funcionou com perfeição, vedando fugas que teriam esvaziado completamente o reservatório.

Este tanque possui ainda um dispositivo especial que permite desligá-lo do aeroplano durante o voo, em caso de necessidade.

NO REINO DAS INVEN-

CÕES

A intelligencia humana, cada dia que se passa, penetra mais profundamente no scenario das maravilhas.

N'estes últimos tempos a Natureza ha se prodigalizado para com o homem, incutindo-lhe na memoria ideias tão prodigiosas e de tão elevado alcance, que esse ultimo invento do physico inglez Grindell Mathews, o descobridor do RAIO DIABOLICO, se nos apresenta o record das invenções.

"Trata-se de um apparelho que transforma a luz em som, por uma variante da solução que outro sabio inglez, o sr. Fournier d'Albes, deu, com o "optophone", ao mesmo problema, e que permite aos cegos a leitura pelo som.

O luminaphone do sr. Grindell Mathews compõe-se de dois discos connexos, perfurados em multiplos filas, girando sobre um eixo e efectuando 400 revoluções por minuto.

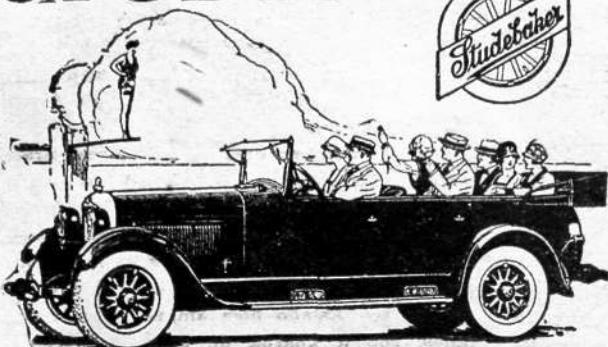
Sob essas cupolas perfuradas no centro optico dos projectores, são collocados elementos, sensíveis á luz, como selenium.

Esses elementos ficam ligados a um ampliador de sons e a um alto falante. Uma fonte luminosa completa o apparelho; os raios, passando pelos furos das cupolas gyratorias, são transformados em uma corrente intermitente, que se traduz em sons, cuja força varia segundo o numero de furos das filas illuminadas."

E' um apparelho original, considerado um verdadeiro teclado luminoso pelo Berliner Illustrirt Zeitung.

STUDEBAKER

O
AUTO
DE
LUXO



O
QUE
OFFERECE
MAIOR
CONFORTO

— SESSENTA POR CENTO DOS

Automoveis que rodam no Rio de Janeiro

— São —

STUDEBAKER

V. Excia. faça aquisição de um STANDARDSIX, 5 passageiros ou um BIX SIX 7 passageiros.

AGENTES AYRES & SON — Avenida Rio Branco 76

Pinto de Almeida & Cia.

Av. Marquez de Olinda, 222 — (1º andar)

Representações e conta propria

Madeiras do Pará e Amazonas

Stock permanente de artigos de electricidade, ferragens e madeiras

End. teleg ALMOTA — Teleph., 1907 — Caixa Postal 285

Proprietarios de Ceramica Industrial do Cabo — PERNAMBUCO

*Fabrica de canos de barro para saneamento,
tijolos refractarios e material sanitario*

RECIFE

Pernambuco

A IMPRENSA DO RIO E A CANDIDATURA ESTACIO COIMBRA

RIO, 21. (D. E.) — A concretada revista **Actualidades** publica a seguinte nota política: — "Não errou **Actualidade** quando há tempo afirmou que o candidato do governo de Pernambuco seria o dr. Estacio Coimbra.

Essa candidatura, que saiu do Palacio do Campo das Princesas, não podia deixar de merecer o placet geral; primeiro por se tratar de um nome ilustre que ocupa no momento uma posição de grande relevo, depois é um espirito ponderado que não está longe de reunir em torno de si toda a massa politica do Estado.

Actualidade, que nem sempre anda com optimismo, conhecedora que é dos homens e das coisas antevê, entretanto, uma phase nova para Pernambuco, com o advento do actual vice-presidente da Republica. É essa phase que ali vem com a posse do futuro governador foi a causa sonhada pelo dr. Sergio Loreto com o patriótico empenho superior, ou melhor — com o louvável intuito de ver collocado na alta administração do Estado um homem que pode manter a orientação de agora, com a qual Pernambuco vem levantando as suas forças, para essa solução que é condizente com as necessidades do Estado.

O dr. Sergio Loreto não quiz usar artifícios, desses mesmos — que são as armas dos politicos profissionaes. O governador pernambucano, com um desprendimento pessoal de causar escândalo aos seus adversários, não entrou em entendimentos com estes nem com o seu successor, deixando que as **démarches** corram á sua revelia quanto a compromissos que possam ser assumidos pelo futuro governador.

Só isso é uma bella amostra do espirito liberal de s. exc.

assim como um exemplo de desambiguação que bem pode agradecer a muita gente.

Por ahi se observa que o chefe do governo pernambucano não é o homem em quem a imprensa demagogica descobre tendencias imperialistas.

Ao contrario do que apregoam os seus antagonistas, s. exc. o que quer é ver os negócios do seu Estado bem amparados, sob a guarda de uma personalidade que possa manter pelo seu valor e prestigio a posição de Pernambuco no selo da Federação.

Quem tem idéas imperialistas ou quer fazer política oligarchica não procede assim, porque, decerto, o dr. Estacio Coimbra não aceitaria essa investidura sob condições humilhantes.

Uma vez que o governador suggeriu o nome de um homem cioso das suas prerrogativas e da sua autoridade é porque os intuições de s. exc. são os mais elevados, os mais dignos, os mais consentaneos com a cultura e as aspirações pernambucanas. Neste momento, em face da sucessão estadual a ninguém seria lícito esse passo, senão ao proprio governador, dada a autoridade de que reveste como arbitro uma situação que tanto tem concorrido para a elevação dos creditos do Estado.

Quem conhece a vida da grande unidade nordestina, sob os seus multiplos aspectos; quem conhece a acção administrativa dos seus homens; quem viu o surto progressista da gestão Sergio Loreto não pode com justiça negar a actuação governamental desse homem de energia, vontade, decisão, descritivo e ponderação que levou, há tres annos, para a direcção daquella importante parcella do País um espirito de ju-

rista numa alma de patriota.

O dr. Sergio Loreto foi, até agora, o governo mais fecundo que já teve Pernambuco.

Foi sob a sua gestão que se realizaram varios melhoramentos de grande vulto, estando uns já inaugurados e outros em andamento.

As obras do porto do Recife, por exemplo, devem constituir um verdadeiro orgulho para o governo actual.

Um governo assim que trabalha não pode deixar de ter raízes na opinião publica e o dr. Sergio Loreto as tem. A sua obra administrativa é das que ficam. Dahi, a razão do acatamento á sua opinião para as altas soluções politicas e é o que neste momento acontece com relação á sucessão governamental.

NO MUNDO DA TELA



As estrelas da "Paramount" allam á virtuosidade da arte, tipos de belleza que celebrarisan no mundo inteiro.

A linda pagina da mulher

ELEGANCIA MASCULINA

As variantes da moda determinam, no homem moderno, o gosto por vestes que se não harmonizam bem em proporção à sua constituição física.

A moda actual, a que nestes lamentáveis dias de inverno os figurinos europeus têm transportado para as nossas plagas seduz o elegante de hoje, não já num dandy de 1830, mas num ridículo polichinelo, um como que boneco articulado, occultamente movido por cordões.

A viagem do príncipe de Galles por diversos países da Europa tem chamado, em particular, a atenção dos velhos costureiros parisienses, e especialmente, newyorkinos, no tocante à elegância do traje amplo, de calças largas, paletot curto e chapéu de feltro com a cinta baixa, à maneira madrilena.

Houve um tempo, não só na Inglaterra, mas no mundo todo, em que a elegância pessoal e no vestir de seu augusto avô, Eduardo VII, firmava a tradição do bom gosto, o requinte da moda, o que tornaria o velho soberano o árbitro da elegância masculina ainda no alvorecer desse século.

Com o príncipe de Galles sue, certamente herdeira, em linhagem directa, está o pendor para as conquistas da elegância no trajar, o que na hora presente o eleva a dictador da moda de calças largas, paletot estreito e curto e chapéu de mala ao gosto madrileno.

O jovem herdeiro da coroa da Inglaterra é, sem dúvida, elegante de maneras e nos figurinos que usa. Os nossos elegantes, porém, aberram na copia do modelo e si nos apresentam num arremedo que não perfira o tipo de elegância que desejarmos fosse.

Calças excessivamente largas, um paletotinho modelado jaqueta, ligado ao corpo; chapéu à princípio d' Galles, e tudo isso em tecido de linho branco, nestes lamentáveis dias do inverno quando as temperaturas quentes e pesadas são, de facto e de direito, as preferidas nos rigores da estação.

Aém do mais, acresce uma circunstância curiosa: esses moços onde a elegância pessoal não afina pela linha do figurino, levam a afinação aos seus últimos requintes, como si aquella vestimenta ampla resguardasse uma grotoca ar-

mada de arame de cabegas, pernas e braços de rabis, como os fantoches e marionettes.

Elsa de Faria

A HISTÓRIA DA LUVA

João Gedard publicou, em 1580, uma deliciosa lenda sobre a luva, esse pequeno e interessante objecto de nossa indumentaria.

Venus, loucamente apaixonada por Adonis, acompanhava-o em suas montanhas. Um dia, em que ella se atirou, em louca corrida a perseguir a caça por caminhos impraticáveis, um espinho a feriu em uma das mãos e daquelle sanguine nasceram as belas rosas encarnadas. Ao grito dolorido da deusa acudiram as Graças, que não se limitaram a medicá-la, mas ainda lhe coseram em volta da mão ferida uma ante para que a protegesse contra novos accidentes.

Foi daí que nasceu a luva.

Essa é a lenda, mas o que é certo, e isso prova sua utilidade, é que todos os povos, de todas as raças e desde a mais remota antiguidade, a têm usado. Os pharaós, os persas, os gregos, os romanos, todos tinham pelas luvas grande predilecção.

Na Idade Média houve as de toda a categoria, até luvas eithurgicas, de seda e ouro para os bispos e de couro preto para os simples sacerdotes. Luvas de guerra, de caça, de trabalho e, por ultimo, as luvas femininas em sua imparável série de variações e bellissimas formas.

A história da luva corre paralela à história do homem civilizado, por esse pequeno objecto de nosso vestuário tem exercido grande influencia na civilização e nos costumes.

CONSELHOS:

Sê calada, sê discreta,
e avisados nem prudentes
nunca os façãs confidentes
da tua vida secreta.

Muito ouvido e fala pouca,
para que nunca te queixas;
Lembra-te sempre dos peixes
que morrem por sua boca.

Julio Cesar da Silva

CONSELHOS DA COSTUREIRA

A moda passa n'este momento por fluctuações bastante extravagantes que nos deixam um tanto perplexas quanto à sua orientação definitiva: — As saias cada vez são mais curtas. São quasi todas a fio direito, franzidas ou em pregas. As costuras dos lados têm uma ligeira entrada na parte de cima e na de baixo; as pregas são simplesmente marcadas no alto, o que faz parecer as cadeiras mais largas.

O efeito é pouco gradioso... mas é a moda. Emfim é preciso, sobretudo, reduzir as saias debaixo tirando-lhes a roda e fazendo desaparecer tudo o que as alargava, babados, ruches e corações.



Todos deviam escolher os seus amigos entre os homens que falam com agrado às mulheres edosas e sem formosura



DA MULHER

Siga-se sempre o primeiro conselho de uma mulher e nunca o último.



Uma mulher ri quando pode e chora quando tem vontade.



Três mulheres e um gancho fazem um mercado.



O amor aborrece a cobardia.



Devemos temer mais o amor de uma mulher do que o ódio de um homem.

Trad. de F. M.



ORIGEM DAS CERIMONIAS DE CASAMENTO

O interesse de uma coisa duplica pela sua comprehensão exacta, que só se dá com o conhe-

cimento das suas origens, e da sua razão de ser. E' por tal motivo que as cerimônias da Igreja para o casamento parecem mais tocantes quando se conhece a sua antiguidade e a sua significação, que vamos examinar rapidamente. Em todos os tempos, os christãos santificaram o seu casamento com as orações da Igreja; isto vem de que, para os primeiros christãos eram os bispos que decidiam da oportunidade dos casamentos. Santo Ignacio, martyr, discípulo dos apostolos, diz n'uma das suas epistolas: "Convém aos homens e às mulheres, que se casam, fazer aliança segundo o julgamento do bispo, afim de que o seu casamento seja segundo o Senhor, e que a cobiça não seja a sua causa".

O costume dos noivados já estava em uso nos povos antes de Jesus-Christo, e o anel do anel de casamento existia também nas mais remotas eras: Santo Isidoro, que viveu no setimo século, cita-o nas suas escripturas, como um sinal de fidelidade mutua, para unir dois corações, e acrescenta: "O anel põe-se no quarto dedo da mão esquerda, porque, segundo se diz, elle tem uma veia que leva de lá o sangue ao coração". Este anel, que se faz de ouro agora, era antigamente de ferro. Um velho autor dá esta razão: "Assim como nada resiste ao ferro, nada resiste ao amor, porque a santa Escripitura diz: O amor é forte como a morte".

No momento da benção nupcial, o noivo segura a mão da noiva e conserva na sua durante as orações do padre. Encontram-se traços d'esta atitude liturgica no século quarto.

S. Gregorio de Nazianze, não podendo assistir a um casamento, escusou-se escrivendo: "junto as mãos destes jovens uma à outra, e em si ás do Senhor".

O offertorio também é muito antigo; significa que os esposos fazem a Deus a homenagem das primícias das suas fortunas. O véo, segundo os santos livros, seria imposto à noiva, em lembrança de Rebecca que, quando viu Isaac, cobriu o seu rosto.

Em resumo, tem a mesma significação de "récato e de modéstia" o pallio supprimido pelo ritual romano, mas continuando a ser usada, em certas religiões, uma larga tira de linho branco, que se segura sobre a cabeça dos noivos durante a benção solemne do officiente; cerimônia cujo fim é afirmar que a Igreja abençoa tudo o que é puro e legitimo. Outr'ora, solicitava-se esta benção até sobre a casa dos jovens casados, e o padre lh'a trazia, na noite do casamento, quando, pela primeira vez, elles estavam reunidos na sua nova casa.

O ULTIMO FIGURINO

os clichés ao lado representam:

1.º — Capa em tercio pelo azul **Madona** com pregas acima da linha do talhe, onde chega outra capa superposta de pelle marron. Forro violeta com ampla faixa prateada ao chegar à roda. Essa combinação de cores, muito em moda, recorda as obras mestras em pintura religiosa. Abrigo em forma de saco, isto, com pregas pelas costas. No mesmo plano o modelo em brocado gris com adornos de pello de raposa cinzenta, envolvendo os punhos e o colo e uma ampla tira que vai desde o colo até a roda.

Pode repetir-se este modelo em setim ou kaska.

2.º — O primeiro modelo, da direita, é em tecido verde; o colo, a parte inferior das mangas e da fralda com bandas invertidas, feitos em setim do mesmo tom.

O da esquerda, no mesmo plano, é em reps negro. Uma esreta fita coralina, descendo da linha do colo e forma gravata só ante, lhe dá uma nota muito interessante de cor, e como adorno leva pequenissimos aljofares em zig-zag na parte inferior, ampla, das mangas e da fralda com bandas invertidas.



DELICIOSOS MANJARES

DOCE DE LARANJA DOCE, EM CALDA — Cortam-se em tiras finas doze laranjas doces com as cascas.

Põe-se de molho vinte e quatro horas em quatro litros de agua e o sumo que escorrerá das laranjas ao serem cortadas.

No dia seguinte fervem-se juntando-lhe três kilos e meio de assucar crystallisados até ficar com a calda grossa. Depois de frio põe-se em fridos.

LARANJAS CRYSTALLISADAS — Preparam-se as laranjas como para o doce de laranja da terra. Depois do doce pronto, põe-se para escorrer n'uma peneira; quando já estiverem sem calda passam-se em assucar crystallizado e deixam-se seccar bem.

VALOR ALIMENTICIO DO QUEIJO

Os queijos em geral, como compostos do



leite, fornecem alimentos fortes e nutritivos. O unico de que nos ocuparemos, por que entra nas preparações culinarias, é o queijo de **Gruyère**, o melhor de todos. Não é difficult de digerir e o seu valor nutritivo é incontestável, pois que está provado que 100 g amamas de **Gruyère** contém tantas matérias gordas e protéicas como um litro de leite.

Pão Suiço — Um klo de trigo, uma cebola de gordura derretida, uma de fermento, nove gemmas, cinco claras bem batidas, uma colher de manteiga, 1 pires de assucar.

Amassa-se bem com o leite e a massa deve ficar molle. Assa-se em formas untadas com manteiga. Só se deve assar depois de bem crescido. Fica melhor quando se faz à noite deixando a massa dentro da forma coberta para assar no dia seguinte.

**A APPOSIÇÃO DO RETRATO
DO DR. AMAURY DE MEDEIROS NA SOCIEDADE
DE MEDICINA.**

A homenagem que no dia 23 do mês findo prestou a Sociedade de Medicina de Pernambuco ao sr. dr. Amaury de Medeiros, digno director geral do Departamento de Saúde e Assistência, foi bastante significativa dos altos méritos do homenageado.

Constando da apposição do retrato do jovem e notável higienista patrício no salão de honra da referida Sociedade de Medicina, onde o conspicuo cidadão e presidente, ella teve um carinho de brilhantismo e de superioridade, onde o que há de mais selecto em nosso meio social emprestou a sua franca solidariedade, em testemunho de gratidão pelo muito que de proveitos tem feito o culto e pro-
jecto esculapio.

A's 20 horas daquela dia, ascionou à tribuna o sr. dr. Ulysses Pernambucano, orador oficial da solemnidade, que em vibrantes palavras fez o estudo da personalidade do sr. dr. Amaury de Medeiros.

Ao terminar o orador o seu discurso, sob estrondosas palmas, falou o homenageado, que depois de agradecer as provas de carinho que acabava de receber, traduzidas na allocução de um seu collega e amigo, fez a analyse dos corações perfídos e ingratos que abandonam a ramação em cujas sombras se acotheram nos transes dolorosos por que passaram.

Ao concluir a sua imaginosa pega oratoria, foi o dr. Amaury abraçado por todos os presentes.

O exmo. sr. governador do Estado fez-se representar pelo seu ajudante de ordens, o capitão Alfredo d'Agostini.

De Adelmar Tavares, o suave poeta e brilhante homem de letras pernambucano, ultimamente eleito para a "Academia Brasileira de Letras", é esta pequena e linda joia litteraria:

PENUMBRA

Pelo correr do baile, aquella noite, no canto da varanda onde eu gosava tranquillamente, o fumo azul do meu cigarro, chegaste estoureadamente, a tir, volwelsinha, a toutinegra, com as tuas amigas, (lembra-te?) e perguntaste em que consiste a felicidade...

— A felicidade consiste em a gente poder conversar com a nossa alma sem corar... Respondi.

Tu não comprehendeste, mas não riste... As outras não compreenderam, mas também não riram... E te foste, a correr, com as demais, para o grande salão onde a orchestra começava a fazer cair os filtros dos seus sons. E eu fiquei a pensar tranquillamente, — a parar o fumo azul do meu cigarro — se te haveria dito uma verdade, ou falso, apenas, uma phrase feliz...

ADELMAR TAVARES.

LEVIANDADES

Era um typinho muito lindo de mulher... dir-se-ia uma fada encantada de um conto oriental, visão que em sonhos de criança eu ouvia contar.

Vendo-a tão linda, mixto de validade e soberba, senti a atração da voluptuosa aguas em represa, extase de uma emoção dansarina...

Quando vejo essa creatura fazendo o footing da cidade, carregando nos olhos rythmos de sedução, e na alma lampejos de traição, afigura-se-me Salomé dansando, a mendigar a cabeça do Baptista...

Vendo suas mãosinhos de princesa medieval, dedilhando ao piano uma valsa de Strauss, seus olhos crepusculares imersos em sonhos, fixa-me no pensamento uma ilusão de amor...

Ao ver seu corpo divinal bailando entre farfalhantes sedas, seus labios sensuaes vestidos de carmin, vendo-a assim...

Vagamente penso em Margar-

ida Gauthier, em Manon Lescaut...

Era um typinho muito lindo de mulher.

Altamiro Cunha.

ANTIGUIDADE

DAS INVENÇÕES

Francisco de la Reine, alvetar do Burgos, imprimiu em 1464 um livro em que faz conhecer a circulação do sangue no corpo humano, ate então ignorada.

A flauta foi inventada em 1400 por Hiagris da Phrygia.

O vidro foi em 1640 A. C. pelos syrios.

A roda de oleiro, a serra e o compasso em 1240, por Petrix.

O carro de mão pelo celebre philosopho francez Pascal.

No anno 600 as pennas de escrever.

A bussula em 1306.

Archeologo.

Pelos Desportos

FOOT-BALL

FLAMENGO x NAUTICO

O primeiro match do campeonato pernambucano realizando domingo ultimo deixou a todos que o assistiram uma forte impressão.

Jogo movimentado, prenhe de lances capazes de emocionar o mais indiferente espectador, a peleja de domingo veio evidenciar que a actual temporada desportiva patrocinada pela Liga Pernambucana dos Desportos Terrestres marcará uma fase de renascimento para o foot-ball entre nós.

Os dois queridos clubes contendores apresentaram suas esquadras em perfeita forma.

A pugna dos primeiros quadros foi renhida e brilhante. Desde o ponta-pé inicial ao ultimo lance, notou-se uma ansia de vitória invulgar dominando os jovens luctadores.

Sessenta e oito minutos de jogo e nenhum dos adversários lograra alcançar vantagem sobre o outro.

Um empate! pensavam todos.

Os fados, porém, reservaram uma surpresa.

Apenas faltavam dois minutos para o término da luta sensacional e a pelota aninhava-se na rede do arco do Flamengo, galhardamente defendido pelo valente arqueiro Gondim.

Robatida firme, bola pelo angulo e a vitória ao Nautico sorria entre as expansões de louco contentamento dos seus innumeros adeptos.

Palmas, vivas, entusiasmo...

O veterano alvi-rubro venceu o glorioso alvi-negro por 1 a 0.

O TRICOLOR EM FESTAS

Realiza-se, amanhã, o châdansante promovido pelo Santa Cruz em comemoração à vitória do seu 1.º quadro no torneio inicio da L. P. D. T.

À festinha tricolor promete exornar-se de muito brilho.

Tocará o jazz-band do "Jockey Club".

Haverá um sorteio entre as senhorinhas presentes. A' vitoriosa será offertado uma mímica lembrança.

Trajo branco.

NO FLAMENGO

Teve lugar, sexta-feira, a soiree levada a effeito pelo Flamengo, em comemoração ao anniversario de sua fundação.

Foi uma festa de distinção, prestigiada com a comparecencia de elementos de destaque em a nossa sociedade.

O JOGO DE HOJE

O Torre medirá forças com o novo filiado, Centro Sportivo.

Justificado interesse vem despertando esse prelio, disputado pelo vice-campeão da temporda passada e um clube estreante, cujas possibilidades tecnicas são desconhecidas do nosso publico.

BOA MEDIDA

A directoria da L. P. D. T. deliberou, aliás com muito acerto, que enquanto não forem concluidas as obras para construção das archibancadas do Nautico, os automoveis tenham ali ingresso independente de pagamento.

Apenas pagará entrada os seus passageiros, com exclusão das senhoras.

CAMPEONATO BRASILEIRO

A L. P. D. T. tendo em vista a sua participação no Campeonato Brasileiro de Foot-Ball, que se vem realizando, anualmente, sob os auspicios da Confederação Brasileira de Desportos, a quem está filiada, digora

cogita do preparo technico de seu quadro representativo.

Na tabella organizada pela comissão technica estão diversos dias estabelecidos para treinos do seleccionado pernambucano.

Pode ser que desta vez a Bahia seja, de facto, **bôa terra**...

REPORTAGEM INDISCRETA

O Renato Silveira, a insinuante e vitoriosa figura do rubro-negro e mais do que isso o leader dos apeanos, com a sua costumeira verve dizia numa roda, na Casa Espelho, onde pontificava uma meia duzia de conhecidos aviadores:

— Ora seu Zito, vocês estão a me desfalcar a flora: ficamos sem Palmira e sem Limão e isto na vespere de um jogo de grande responsabilidade, com um adversario temível — o Peres.

E o Collares ria, maliciosamente, passando de mão em mão as photographias de Pedro Sá e Chico Altino, tiradas para as carteiras da Liga...

O homem vai a São Paulo e quando voltar trará consigo apenas oito feras, dizia a uns e outros um ex-celebre keeper bahiano.

Mas ninguem levava a serio o camelot desportivo, um prosa, um palestra...

Na vespere do jogo:

“Deixamos de publicar o team do Peres, por ser o mesmo uma surpresa para o mundo desportivo.”

E mais adiante:

“Consta que o Peres jogará com a linha d'anteira composta de elementos do Centro Límoncirense”.

Depois do jogo:

“O Sport vence com alguma

"RUA NOVA" NA PARAHYBA

A FESTA DA ESCOLA REMINGTON

Effectuou-se no Clube dos Diários, no dia 11 do corrente, à noite, a cerimônia da distribuição de prêmios e diplomas aos alunos que terminaram o seu curso na Escola Remington Official, fundada e dirigida pela esforçada preceptora d. Rosita de Almeida Brandão.

Tendo sido distribuídos fartamente convites para essa festa, que envolvia ainda uma homenagem ao dr. Carlos Rios, ao dr. José Gaudencio e ao dr. Manuel Simplicio de Paiva, o salão sobre daquele Clube estava repleto de famílias e cavaleiros de nossa sociedade, que foram assim levar seus aplausos às realizações de d. Rosita Brandão, que, por sua iniciativa, inaugurou na Paraíba uma profissão útil e acessível a adolescentes de ambos os sexos.

Mais ou menos às 20 horas subia o dr. Carlos Rios, as escadarias do predio do Clube dos Diários entre alas de senhorinhas, sendo coberto de petalas de rosas, dando em seguida começo à sessão solene, presidida pelo dr. José Gaudencio de

facilidade o Páres pelo score de 8 a 0."

Ainda:

O team do Sport estava desfalcadíssimo.

No campo do Náutico:

O Luiz Atlas, de kodak em punho, sorridente, encontra-se com um pardeiro **apeano**:

— Então, por aqui? Já esteve no campo do Sport?

— Ora vejam só! Que distração a minha. Crela, pensava que estivesse lá. Vi tanta gente, tanta animação...

E persistiu no engano, assistindo até o último minuto ao sensacional jogo da tarde...

Queroz, que tinha a seus lados os srs. dr. Carlos Rios, capitão Primo Cavalcanti, representando o sr. presidente do Estado, o sr. monsenhor Manuel Mozaes, representando o sr. arcebispo metropolitano, dr. Manuel Simplicio de Paiva, dr. Alcides Bezerra, deputado Tavares Cavalcanti e ocupando as cadeiras em semi-círculo, além da sra. d. Rosita e a sra. d. Alba Rios, os diplomados Djanira de Oliveira Sá, Eunice Amaral, Edith Barros, Flavina Odete Costa, Miosotes d'Albuquerque Costa, Dulce de Menezes Pacote, Rosita Cordeiro de Lima, Amanda Pinho, Clotilde Fernandes, Albertina Ribeiro, Clotilde Neiva de Figueiredo, Iracy Cunha Lima, Maria das Neves Araújo, Maria das Dores Cavalcanti, Antonio Pereira de Lyra, Luiz Borges Monteiro de Melo, Romeu Castello Branco e Nelson Rosas.

Cada uma das alumnas trazia destacada ao peito uma letra que na ordem em que se achavam collocadas compunham o nome **Escola Remington**.

Depois de proferir algumas palavras de congratulações com a directora da Escola e com a sociedade conterrânea pelo exíto desse estabelecimento de educação profissional, o sr. dr. José Gaudencio de Queiroz, declarou que ia proceder a distribuição de prêmios aos tres alumnos que os mereceram.

Chamou a diplomada Miosotes d'Albuquerque Costa, classificando em 1.º lugar, a quem coube o premio Carlos Rios, que lhe foi entregue pelo patrono; 2.º premio José Gaudencio à diplomada Clotilde Neiva de Figueiredo; 3.º premio Manuel Simplicio de Paiva, à diplomada Djanira de Oliveira e Sá. A diplomada Iracy Cunha Lyra, além do diploma, obteve menção honrosa.

Na proporção em que o presidente da solemnidade pronunciava o nome de cada diplomada, era cada uma delas conduzida à mesa da presidência pelo seu parnympho, que foram respectivamente, dr. Adhemar Vidal, deputado Tavares Cavalcanti, dr. Moreira Lima, Leonel Duarie, dr. Carlos Rios, dr. José Maciel, Oscar Pereira Brandão e Arthur de Oliveira e Sá.

Feito isso, o sr. dr. José Gaudencio deu a palavra à senhorinha Djanira de Oliveira e Sá que leu um discurso de saudação à mesa da presidência, à directora da Escola Remington, e despedida de suas colegas, oferecendo uma Linda borboleta ao parnympho da turma dr. Carlos Rios.

Em seguida o sr. dr. José Gaudencio fez a apresentação do parnympho da turma, uma vez que era a primeira visita que fazia à Paraíba, discorrendo as qualidades que o ornavam de intelectual, jornalista e homem de letras.

O dr. Carlos Rios, discursando, ocupou-se do suggestivo thema: "A finalidade da Mulher, sua emancipação, quer no trabalho, no lar e na sociedade".

Suas últimas palavras tiveram calorosos aplausos enquanto neste momento pombinhas brancas, soltas dos recantos do salão por senhorinhas, cortavam o espaço.

Em seguida fizeram-se improvisos dansas no salão do Clube dos Diários, que se prolongaram até às 24 horas, cuvindo-se uma afinada orquestra do 1.º Corpo de Policia, acompanhada a piano.

Abriu-se a festividade à musica do 1.º Corpo de Policia, cedida gentilmente pelo tenente-coronel Elysio Sobreira, comandante da Força Policial.

VOZ ALTA

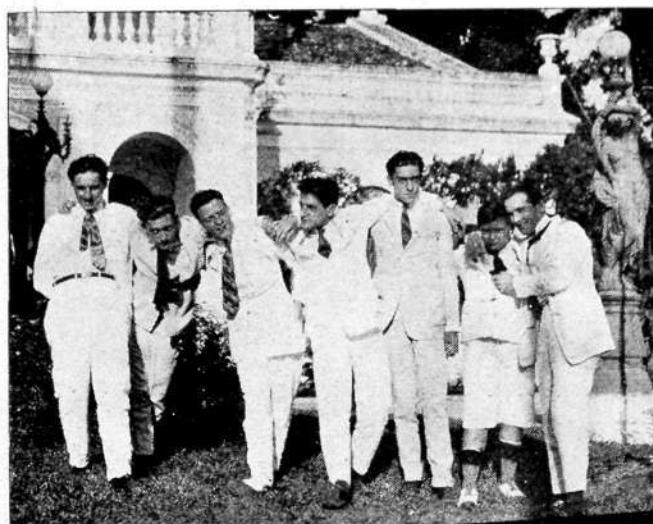
E' mais um pamphleto político, noticioso e literário, que surge no seio da imprensa indígena.

Dirigido por um grupo de moços inteligentes e de cultura, "Voz Alta" se apresenta em condições de vencer os espinhos da jornada, não lhe faltando, de certo, o apoio do público sedento.

São seus directores, os intelectuais, Lucílio Varejão, Sylvio Rabello, Luiz Delgado e Raphael Xavier.

"Rua Nova" almeja os maiores triunfos ao novo periódico que circula às segundas-feiras.

MOCIDADE, VIDA, ALEGRIA...



Um grupo de distintos rapazes de nossa sociedade "posando" para "Rua Nova"

JAZIDAS DE PETRO-
LEO, NO BRASIL

Tem divergido a opinião dos técnicos e engenheiros mineralogistas nacionais sobre a existência de jazidas naturais de petróleo, em nosso paiz, opinando uns, pela negativa, embora afirmem que possuímos, em grande abundância, schistos betuminosos, de cuja distilação se pode, como é sabido, extraer aquele importantíssimo combustível.

Entretanto, a julgar pelos estudos feitos por autoridades nacionais e estrangeiras, em muitos pontos do paiz, está provado que, além dos schistos betuminosos possuímos grandes jazidas de petróleo, em diversas unidades da Federação.

Ultimamente, o director do Serviço Geológico do Ministério da Agricultura, dr. Eusebio de Oliveira, em documento oficial, afirmou que já não há mais dúvida da existência de um grande campo petrolífero, de grande importância, em St. Pedro, no Estado de S. Paulo.

Sabida a influência internacional do petróleo e sua importância na indústria, navegação marítima e aérea, etc., comprehende-se o justo regozijo, que a referida notícia, de fonte autorizada, tem despertado em to-

OS MEUS PECCADOS

*Peco perdão, Senhor, se por fraqueza
Dentro em meu peito a flor das culpas viga;
Ver que me lançará tua justiça
Sobre a tartárea furte em chama accêza;*

*Tendo-a nos braços, ardo na Avarícia
De tê-las; e ao ver-lhe a forma avia e roliça.
Os meus olhos se arrastam com Preguiça
Por montes e por vales de beleza!*

*Se o doido Ciúme a Colera me açula,
Quebra a Luxuria os nervos exaltados
E a minha ação em lagrimas se annulla...*

*Sinto Inveja de ti somente, e, aos brados,
Mostro-e, beijando-a com insana Gula,
Orguinhoso, Senhor, dos meus Peccados!...*

GOULART DE ANDRADE
(Da Academia Brasileira).

dos os meios, que se interessam pela grandeza do paiz, causando até alvoroco entre os próprios interessados estrangeiros, tanto assim que, segundo noticiou o Jornal do Brasil, um gru-

po de capitalistas e técnicos de fóra, conhecedores das referidas notícias, buscam o nosso paiz, no intuito de fazer contactos sobre as jazidas descobertas.

JANUS NA POLITICA



Como ele entende e harmoniza o seu criterio politico.

Gente de music-hall

A inveja, com effeito, ou melhor dito, o ciúme, é o grande peccado de todos os artistas, o vicio terrível que empallidece os rostos dos literatos e críspsa as boccas dos pintores, o doloroso aguilhão que tira a illusão aos que vivem de gloria e de vaidade... A miserável e cruel inveja, ah! está o verdadeiro, talvez o unico defeito da gente de music-hall.

Orgulhosos como todos os actores, esses seres sensíveis e fantasticos engrandecem seus proprios triumphos com exageros de lanterna magica.

Mas esse agrandissement não é nada, comparado com o que os tortura deante do triunfo alheio...

Em Paris, em Londres, em Madrid, em todos os logares onde tenho vivido a dentro dos bastidores do music-hall, soffri vendo soffrer os mais illustres, os mais gloriosos "leões" da temporada.

— Para ser feliz — dizia-me um empresario londrino, faltando-me do comicó que maiores exitos alcança na In-

glaterria — seria preciso que este homem não tivesse mais do que comparsas em sua volta.

Não são só os que fazem rir como elle os que inspiram ciúmes.

Qualquer cantor, qualquer animal sabio, se logra que o applaudam com entusiasmo, provoca, em sua alma, tormentos de inveja.

O curioso é que, longe de dar-se conta disso, o invejoso se acredita sempre o mais generoso, o mais nobre dos companheiros. E de certo modo o é. Todos os que não lhe fazem sombra podzam contar com seu apoio. E' um protector decidido dos infelizes, dos falmintos, dos abandonados...

"Esse, sim, que tem genio — grita a cada momento, falando de um tenor sem voz; esse sim que merece tresentas libras por semana!"

Mas se por uma das inexplicaveis casualidades da sene, esse mesmo tenor consegue que uma noite o applaudam com ardor, nosso comicó

muda de opinião e grita: "Já não serve para nada... Deixou-se perder..."

E o empresario, depois de sorrir ironicamente evocando historias grotescas de ciúme, adjuntou:

— Assim são todos, no fundo... Ha — os que tratam de occultar suas más paixões. Ha os que, quando soffrem com o exito alheio, sorriem, desejosos de parecer muito finos, muito galantes... Ha os que simulam a maior indifferença... Ha os que se compõem um exterior olympico, feito de superioridades moraes e de desdém da gloria... Essas são mascaras, nada mais que mascaras, ou, se você prefere, couraças... Sob as couraças, os corações, infantis e selvagens, soffrem, palpitan, agonisam...

Ah!, si visse você certos labios quando sorriem! Parecem labios de mortos. Porque a justiça suprema castiga o peccado de inveja fazendo soffrer ao invejoso tormentos grotescos.

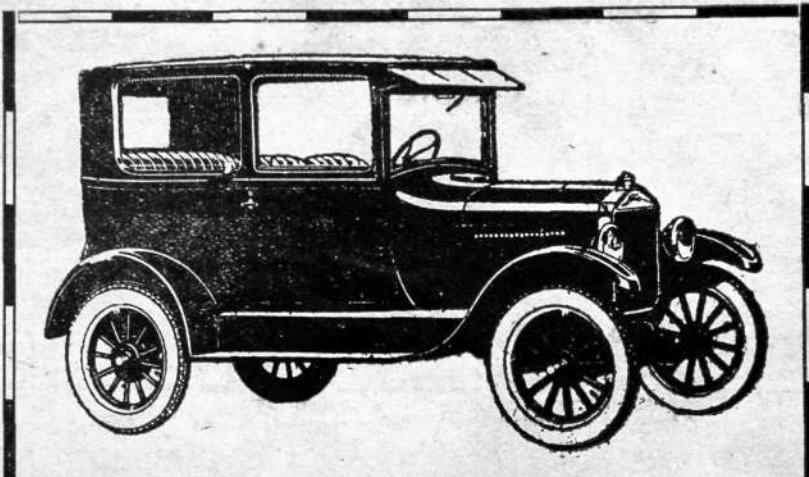
GOMEZ CARILLO.

RUA NOVA

Ford

8.340\$000

(Com rodas balão mais 250\$000)



FORÇA E ELEGANCIA

Construida para prestar bons serviços, a Sedan Ford de duas portas em a carroserie toda de aço e ostenta linhas graciosas na sua construção.

Janellas largas convenientemente envidraçadas offerecem vista livre, abrigo e protecção contra qualquer tempo; os assentos espacosos e confortaveis, são forrados com material de primeira qualidade pela resistencia e durabilidade, de desenhos e cores attrahentes. O serviço, como é natural, é o melhor que se pode sempre esperar de todos os carros Ford.

A Sedan Ford de duas portas é o carro que tem gosado das sympathias e da preferencia das senhorinhas e das senhoras.

Procurem o Agente Ford autorizado mais proximo que dará todas as necessarias informações pedidas e dirá sobre as condições de venda a prestações modicas mensais.

Ford Motor Company of Brazil

RECIFE

RUA NOVA

FABRICA ZENITH

DURÃES CARDOSO & CIA.

IMPORTADORES DE FARINHA DE TRIGO E ESTIVAS

Exportadores de assucar, cereaes, e café

Fabrica:

Escriptorio:

34 — Rua João do Rego, Ilha dos Carvalhos, 52, 218 e 221

TELEPHONE 147 — TELEPHONE 343

Telegramma: ZENITH

Codigos: RIBEIRO e BORGES

A Sorte quem dá
é Deus e
na loteria é a casa
MONTE DE OURO

Rua 1.^o de Março, 90

A Pagina das creanças

O VALOR DOS LIVROS

Um dos nossos intelligentes leitorzinhos envlara-nos uma pergunta assás curiosa:

— Devemos abandonar totalmente os nossos folguedos da primeira edade pela excessiva cultura do Livro?

A pergunta, apezar de sua intensidade, merece uma resposta tal qual a pergunta.

Devés abandonar totalmente os livros em proveito exclusivo dos vossos folguedos da infancia?

Nem uma nem outra cousa. O menino deve ser estudioso, escravo de seus sentimentos mais puros, obediente e cuidadoso da construcção do edifício moral de sua vida futura.

Com o tempo e a sua irmã mais velha — a bona vontade, a vontade de vencer ou a superioridade sobre si mesmo tudo se consegue com pouco sacrificio.

Quem não inveja o papel brilhante, que um homem superior desempenha, nesta ou em qualquer outra função para a qual o nomearam por valor proprio?

Todos nós, nos primeiros dias, temos as nossas horas de desânimo; depois é necessário que façamos resurgir em nós mesmos essa generosa reminiscencia de nós mesmos que é a cultura da vontade em seu grão mais elevado.



O TRABALHO

Se Deus attendesse a todas as creações, a ordem desapareceria do mundo e, com ella a vida.

A providencia revela-se pelo auxilio, não se manifesta em milagres amerceando o negligente com injustiça disfarce a preguiça.

Onde não houve trato, seja o terreno fértil, bem aquecido do sol o bem regado d'água, não brotará arvoredo e do cerrasco-

do céo farão vngar todas as se-
mentes.

Tudo que vive trabalha, o mo-
vimento é incessante, e, nem por
trem o céo sobre si, deixa o
oceano de arruflar-se em va-
gas, deixa a floresta de renovar
a sua folhagem.

A resignação é virtude, em-
quanto sustenta a paciencia, e
villania quando disfarce a pre-
guiça.

Abre o pescador a vela e en-
treaga-se ao vento, sae descansan-
do dos remos, mas não esquecid-
o do leme que o norteia.

Assim, ainda com o favor da
fortuna, não deve o homem des-
cuidar-se e, guiando-se com pru-
dencia, aproveitará melhor os
bens.

Não basta allegar beatamente
que se crê em Deus, é necessa-
rio glorificá-lo com o amor e isto
só se realiza com honra e
trabalho.

Não basta o homem de con-
servar a casa onde mora? um ob-
jecto que lhe offerecem não o
procura ter sempre cuidado? E
como não há de fazer pelo bri-
lho da vida que é um presente
de Deus?

A planta mais mesquinha abo-
tão-se em flor, o insecto mais pe-
quenino carreira achages e como
é possível que Deus, sendo ac-
ção, attenda, de preferencia, a
rezas, deixando sem recompensa
a actividade?

Não, minha filha. Faça cada
qual o que lhe compete e cum-
prirá a sua missão na terra. A
mulher cabe o governo da casa
e nelle está comprehendido o
preparo da geração futura.

O trabalho é uma harmonia e,
ao som do malho na pedra ou
na bigorna, ao estrondo das mi-
nas, ao silvo das machinas, ao
murmurio das aguas, ao sussurro
das folhas, ao côro infantil
de uma escola casa-se, uma voz
suave de mãe, a embalar um
bergo.

O conjunto de taes sons e
vozes forma o hymno da vida,
oração por excellencia, grata ao
senhor. E é assim que o tra-
balho é um officio divino. — **Coe-
lho Netto.**



ESCLARECIMENTOS PHILOLO- GICOS

Ad-valorem. — Sobre o valor.
Na proporção do valor.

Adjudicar. — Declarar que per-
tence a alguém.

Adnana. — O mesmo que alfan-
dega.

Aduanero. — Relativo á al-
fandega.

Aferição. — Conferencia de me-
didas, pesos e balanças com os
padrões respectivos.

Aferidor. — O que afere pesos
e medidas.

Afreitador. — Aquelle que toma
a frete todo o navio ou parte
delle.

Aggravio. — Recurso para tri-
bunal superior.

Aglo. — Valorização de uma
moeda em relação a outra.

Agunda. — Abastecimento de
agua doce, feito por uma embar-
cação.

Aleatorio. — Dependente de
um acontecimento incerto. Su-
jeito às incertezas do acaso.

Alhear. — Transferir a outrem;
por qualquer titulo, a proprieda-
de de alguma cousa.

Alienar. — O mesmo que alhejar.

Aljamento. — Acção de lan-
çar ao mar objectos carregados
no navio, para allivial-o.

Amarra. — Cabo grosso ou cor-
rente que ségura o navio á an-
cora ou á terra.

Anatocismo. — Contagem de
juros nas accções pecuniarias.

Antichrese. — Contrato pelo
qual o devedor entrega ao credor
um bem immovel com o seu usu-
fructo, para garantia da dívida.

Antichresista. — Credor em vir-
tude de um contrato de anti-
chrese.

Appellação. — Recurso de sen-
tença para tribunal superior.

Apolice. — Título de dívida
publica. Título de uma operação
de seguro.

Apolice especial. — No seguro
marítimo, a apolice especial con-
tém o nome do comprador e do
dono da mercadoria embarcada.
O vendedor com a condição
só poda fugir ás responsabilida-
des das avarias ou occurrences
até o porto de destino, quando
remette ao comprador a apolice
especial, na qual, além do nome
deste, devem ser declarados os
riscos do seguro, qualidade e
quantidade da carga, ponto a
que se destina e valor.



Um caso interessante, lido em
uma revista francesa, refere-nos
o seguinte:

Sendo apresentados ao primei-

o ministro da Fazenda vários requerimentos de oficiais inferiores de artilharia e scriptos num estylo pretencioso, o ministro mandou aplicar no seu autor a pena de 200 bastonadas nas plantas dos pés, depois do que lhe disse com severidade:

— "Um grão visir tem muito em que cuidar, e não lhe sobra tempo para ler os teus chuchos palavrões, e desfazer o caos dos requerimentos que escreves. Emprega um estylo mais claro e simples, ou não escrevas para o público; aliás mandar-te-hel cortar as mãos."

Palavra como se entre nós houvesse tal penalidade para multo de nossos escriptores pedagogicos os nossos leitoresinhos não teriam necessidade de decifrar tanto problema em matéria de instrucción, sobretudo preliminar!



O SANTO

O Santo passava.

Alta, a sua estatura, que devia ter sido esvelta e desempenada nos seus longínquos tempos de moço, parecia curvada ao peso anorável das esmolas que recolhia e levava para alegrar o Natal das crianças pobres, mas

em verdade dobrava-se à carga exaustiva dos annos...

Vinha-lhe esfregalhado ao vento o hábito negro dos franciscanos. Cobrindo-lhe encobriu os fundos vinhos da fronte, os cabellos compridos e brancos; emburelado na espessa alvura das barbas longas o seu rosto tinha uma expressão de rissoha serenidade philosophica e singularmente contristava com a vivacidade velhaca dos seus olhos perfurantes. Ninguém lhe saía o nome, nem a pátria, nem os feitos. Sabia, apenas, que era Santo, por que chegara com tal fama e já velho à aldeia. Como a sua conducta era austera e generosa e porque o viam vestido à maneira de um religioso, ninguém lhe contestou a santidad e todos o chamavam Santo...

O Santo ia carregando as esmolas arrancadas à generosidade dos ricos para alegrar o Natal dos pobres.

Surgindo à margem da estrada, às portas da aldeia, um jovem desconhecido deteve-o:

— Conheço a tua fama. E's o Santo.

O Santo sorriu, com os vivos olhos cheios de velhacaria.

— Abandonei a grande cidade e vim para a tristeza desta aldeia procurar refúgio e consolo na tua palavra inspirada.

E o Santo, sorrindo, insistiu:

— Pala.

— Amo, disse o desconhecido. E Santo, espantado, interrompeu:

— E se tua edade com a tua saúde ha, quem fuja de Amor?

— Amo a quem não devo amar! exclamou o jovem.

O Santo, vulgarmente pousou no solo o saco em que levava as esmolas e continuou em tom interrogativo e admirado:

— Trata-se do teu sangue mais precioso?

— Não, respondeu o apaixonado:

O Santo encarou-o um momento passou as costas da mão pelos velhacos olhos de subito enroscados, e ensinou:

— As leis dos homens são em geral desaumadas e Deus só condena os amores que são contra a Natureza.

Disse e voltando o saco das esmolas continuou, a passos trepidantes e difícil a sua marcha penosa.

Pref. Antônio.



Queres ser feliz? AMA os teus pais, ama o teu professor como a ti mesmo.

Vovosinho

FACIRICE PRECOCE

AVE MARIA

Ave Maria: Spleen dos elementos
Troca respiratoria vegetal,
O carbono, das arvores, ao vento
Em detimento a vida do animal

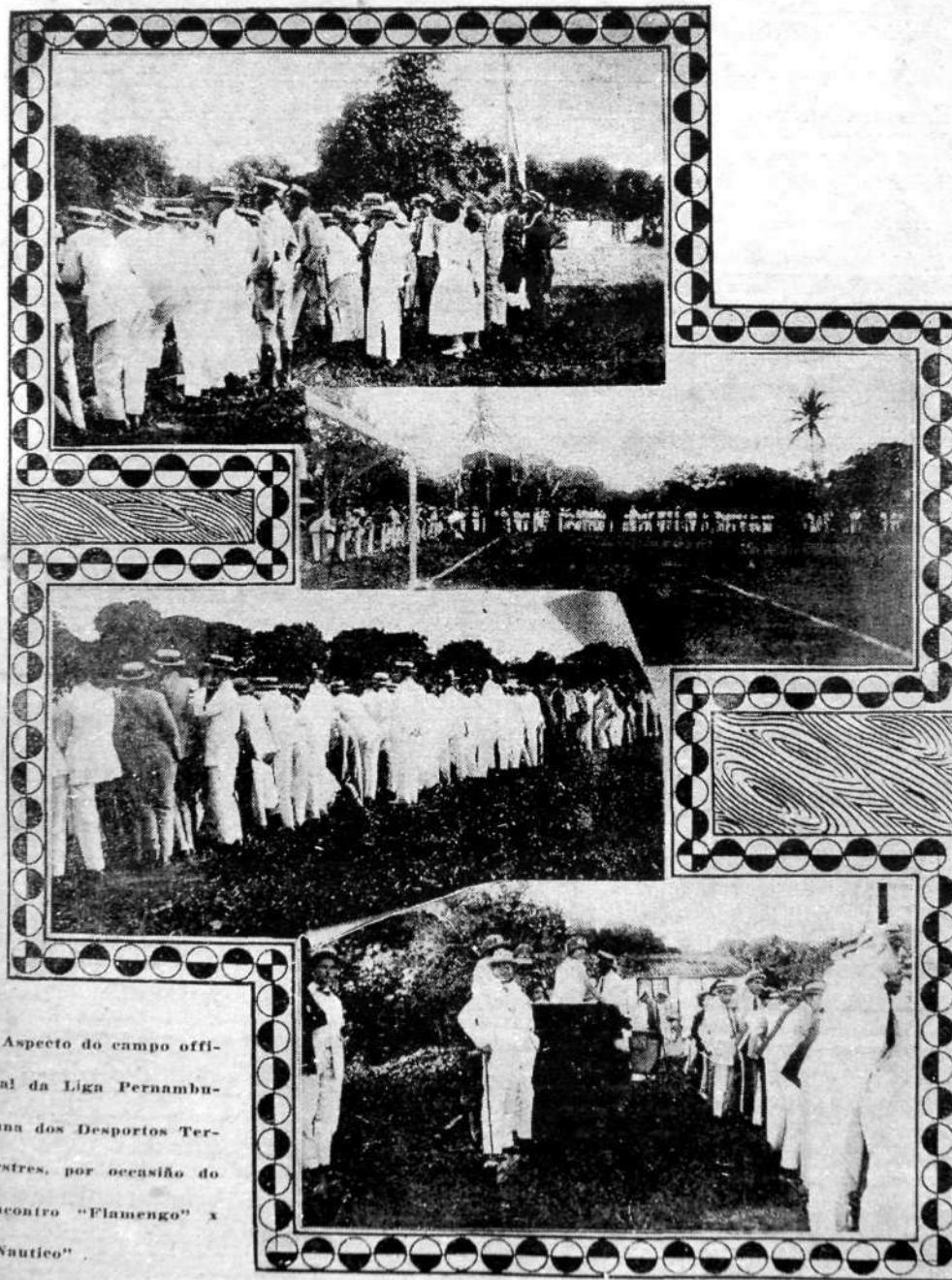
Ave Maria: hora de sofrimentos
Transformação científica geral.
Instante em que anolecem movimentos
Na transfiguração universal,

Ave Maria: O sino na cidade
Ave Maria: A hora da tristeza
A treva amortinhando a claridade

Ave Maria: A paz pela devera
Ave Maria: A hora da saudade
Esposso colossal da natureza.



Vida Desportiva



Aspecto do campo oficial da Liga Pernambucana dos Desportos Terrestres, por ocasião do encontro "Flamengo" x "Nautico".

NO MUNDO DA TELA

Dois grandes acontecimentos

—O 22.^º anniversario da Fox Film—

A apresentação dos "Os 10 Mandamentos"

O mez que hoje se inicia traz-nos orgulhosamente dois factos retumbantes, que marcam uma verdadeira epoca para a cinematographia.

O 22.^º anniversario da Fox Film

Um d'elles, assumpto de resonancia mundial, dar-nos-ha oppoportunidade de apreciarmos o esforço ingente de um homem, rodeado de auxiliares dispostos a secundal-o ate ao limite extremo das proprias forças, na organisação de uma empreza que tem assombrado o universo pela audacia e perfeição dos trabalhos e produções que tem espalhado pelo mundo inteiro.

William Fox, esse titan de cinelandia, que consegulu, merec de um pulso de ferro e visão segura, crear a golpes de talento e trabalho insano e pertinaz, o colosso que representa a FOX FILM CORPORATION, vê com desvanescimento fluir n'este mez de maio o 22.^º anniversario da sua empreza, à qual tem dedicado todo os sentimentos de seu espirito consubstanciados numa energia indomavel e na certeza infallivel de vencer.

Guiados por essa masculinidade fulgurante, pujante de seiva, que consegue atrahir para a sua orbita todas as vontades aproveitaveis e às quaes imprime a direccão unica da sua orientação, sentem-se todos os componentes d'essa vasta aggremação, desde as "estrelas" mais rutilantes ao mais humilde dos serventuarios, contentes por si e por seu chefe, por darem prasentemente a colaboração que lhes é sollicitada e que elles se esforçam para que seja a mais efficaz possivel.

Commemorando o faustoso acontecimento, a casa matriz, ordenou a todos os seus representantes e agentes, que só escolhessem para a exhibição do mez de corrente, films, que se pu dessem considerar verdadeiras obras primas da industria cinematographica.

Assim, todo o Recife irá certamente apreciar o inexcedivel programma que o cine "Royal" apresentará n'estas quatro semanas, e no qual a

agencia d'esta capital pôz todo o carinho e "sabor faire".

Pedimos, encarecidamente, aos nossos leitores que leiam a notícia que damos em outro local sobre os films e respectivos protagonistas, a serem exhibidos.

"Os 10 Mandamentos"

Os cines Moderno, Helvetica e Polytheama, por seu turno, acham-se tambem de parabens. Nos seus salões, a sociedade da Mauricéa terá occasião de admirar o trabalho do genio da "Hollywood", e ate hoje Inegualavel Cecil B. de Mille, na mais assombrosa produçao que o cerebro humano poderia conceber e executar, "Os 10 Mandamentos".

Para aquelles que conhecem os motivos biblicos em todas as suas modalidades e asperezas, devem imaginar quasi impossivel a realização verosimil da parte mais emocionante e grandiosa do magestoso trabalho.

Mas isso n'ha é para Cecil B. de Mille, nem acostumado a traçar o impossivel dentro dos recursos da scena muda.

Que se gastem milhões, se necessário for, mas que se obtenha o resultado em vista.

E foi o que se fez, com "Os dez Mandamentos".

A passagem do Mar Vermelho é ainda hoje um mysterio, mesmo para os versados em trues cinematographicos. Ignora-se como se conseguira fazer um corredor através de um mar profundo e encapelhado, que n'um momento dado se fecha sobre si mesmo tragando milhares de pessoas.

E se a parte scenica tem effeitos como estes que dizer da arte propriamente dita, quando os protagonistas são da envergadura de Theodore Roberts, Charles de Roche, Julia Faye, Leatrice Joy, Nita Naldi e Agnes Ayres?

São estes, verdadeiramente, dois factos que farão epoca em Recife.

Rossbach Brasil

Company

NEW-YORK — PERNAMBUCO — BAHIA —

MACEIO' — PARAHYBA —

CEARA' — PIAUHY

EXPORTADORES

Pernambuco: — FABRICA DE OLEOS

OLEOS DE VERÁO E DE INVERNO, DE CAROÇO DE ALGODÃO

Rua Barão do Triumpho n. 466. — (Rua do Brum)

Caixa do Correio n. 109. — (Telephone n. 418)

End. Telegraphico — "ROSSBACH"

COMPRA: PELLES DE CABRA,

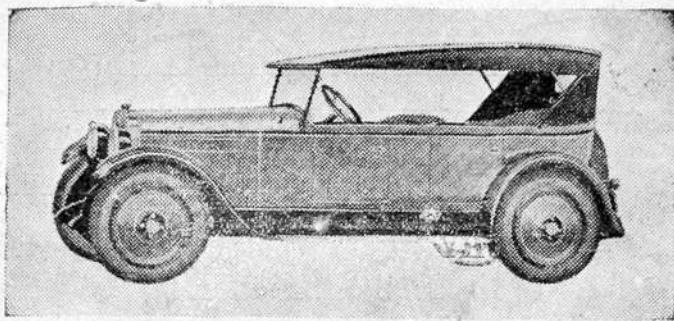
CARNEIRO, VEADO, ETC., COUROS DE BOI

BORRACHA DE MANIÇOBA

MANGABEIRA ETC., CERA DE

CARNAU'BA, CAROÇOS DE
ALGODÃO

AJAX-SIX



O "Plus ultra" dos automoveis pelo preço !!!

Pintura "Duco" — freio nas 4 rodas — acabado em couro legitimo—limpador de parabrisa automatico—espelho retroscopico —uma roda sobressalente completa, ferramenta—tapetes, etc. etc

Preço : — R\$ 11:000\$000

◆ ◆ ◆
Vendas a prestações

Companhia Commercial e Marítima

240 — Rua do Bom Jesus — RECIFE